

# PENTAGRAMA

*Revista bimestral do*  
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

*Ano vinte e dois - Número 6*

NO PRINCÍPIO ERA A  
PALAVRA (O VERBO)

A PALAVRA  
INSIGNIFICANTE

QUAL É A REDE QUE  
DETERMINA A NOSSA  
VIDA?

O MILAGRE DA  
FALA

BACH, O “QUINTO  
EVANGELISTA”

A MÍDIA, A GRANDE  
FARSA

A DOUTRINA  
UNIVERSAL OU A  
BÍBLIA?

“QUE SE FAÇA A LUZ!  
E A LUZ SE FEZ”.

# PENTAGRAMA

## NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA (O VERBO)

---

“É por isso que se diz que o sol, seus planetas e todos os seus habitantes formam o corpo solar, um ser vivo; e que todas as células deste corpo se comunicam entre elas.”



### ÍNDICE

- 2 NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA (O VERBO)
- 5 A PALAVRA INSIGNIFICANTE
- 10 QUAL É A REDE QUE DETERMINA A NOSSA VIDA
- 15 O MILAGRE DA FALA
- 21 BACH, “O QUINTO EVANGELISTA”
- 35 A MÍDIA, A GRANDE FARSA
- 38 A DOCTRINA UNIVERSAL OU A BÍBLIA?
- 46 “QUE SE FAÇA A LUZ! E A LUZ SE FEZ.”

2000  
ANO VINTE E DOIS  
NÚMERO 6

# NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA (O VERBO)

*Cada criatura se expressa por meio de uma linguagem que lhe é própria. Esta comunicação vai ganhando cor em função das circunstâncias, do local e da época, mas depende principalmente do campo de energia ao qual a criatura pertence.*

Assim: o sol fala sua própria linguagem; as plantas emitem, cada uma, um som que é próprio delas; uma pedra vibra; uma árvore manifesta sua majestade por meio de seu crescimento e da agitação de seus ramos; o canto claro de um passarinho anuncia o nascer do sol; o homem conversa, ri, geme. Cada criatura tem sua própria característica que faz com que seja reconhecida. Uma pesquisa realizada na universidade de Austin, no Texas, mostrou que todos os bebês tinham a mesma linguagem: e isto seria devido a uma certa inércia.

Será que o homem original foi um ser universal? Desde sua primeira respiração ele assimilou a atmosfera magnética do lugar onde nasceu. Ora, a primeira respiração é determinante para o desenvolvimento posterior da criança, que por meio dela está diretamente ligada ao campo de energia de sua família, de seu meio e do povo ao qual ela pertence. Por esta assimilação, ela se põe a falar a linguagem desse povo por meio da fala e do gesto, das sonoridades próprias a este povo, de movimentos corporais que provêm da tradição e da evolução. É por isso que não se pode dizer que a linguagem é apenas uma questão de modo de se expressar e de escrita. Cada gesto, cada som, cada movimento é linguagem e

comunicação. Esses tipos de comunicação vão mudando constantemente sob a influência de processos de desenvolvimentos cósmicos e terrestres. Eles têm limites, mas também oferecem novas possibilidades.

## UMA UNIDADE VIVA

Neste número da revista Pentagrama gostaríamos de dar uma visão mais ampla do conceito de linguagem: no que diz respeito não somente à palavra, à escrita, à música, ao gesto, aos movimentos, mas também ao modo pelo qual as criaturas de nosso universo podem se comunicar umas com as outras, e principalmente com seu Criador. Todos os mundos e seus habitantes estão em contato mútuo. Eles formam uma unidade viva. É por isso que se diz que o sol, seus planetas e todos os seus habitantes formam o corpo solar, um ser vivo; e que todas as células deste corpo se comunicam entre elas, abertamente ou de forma secreta, por meio de palavras, gestos ou forças. O sol alimenta a terra com suas correntes de energia recebidas pelo Pólo Norte. Portanto, trata-se de comunicação, de linguagem. O ser humano é chamado interiormente para responder a seu Criador. Isso também é comunicação. Ele deseja um bom dia ao seu próximo pela Internet: isso também é comunicação. Mas ele se esquece facilmente de que as flores, as árvores, os animais, as montanhas, as nuvens também têm algo a lhe dizer! Eles também se comunicam e se compreendem entre si. No entanto, os humanos geralmente não cuidam bem de sua «linguagem» e acham que são os únicos a falar e a ter a última palavra.





#### A DETERMINAÇÃO DE SEU LUGAR NA CRIAÇÃO

A consciência se desenvolve graças ao jogo da palavra e da compreensão. É assim que ela descobre as características das outras criaturas e aprende a determinar o seu lugar na Criação. Assim como o mineral, o vegetal e o animal ouvem e compreendem inconscientemente seu Criador, também o homem deverá um dia poder perceber isto conscientemente e «caminhar com Deus», de acordo com uma expressão bíblica (que já aparece no Livro Gênesis, referindo-se a Enoque e Noé, por exemplo: Gen. 5:22 e 6:9). O ser humano deverá chegar a descobrir a Palavra de seu Criador no mais profundo de seu ser, aprender a escutá-la, e, finalmente, a compreender esta Palavra que renova a vida, pois esta Palavra é criação, crescimento, desenvolvimento e Amor eterno. É esta Palavra que impulsiona a criatura a seguir o seu verdadeiro destino. Enquanto o ser humano for surdo a esta Palavra, ele irá rodar em círculos em seu próprio mundo, este mundo que ele mes-

mo delimitou. Quando ele aprende a compreender esta Palavra, então ele tem a possibilidade de dizer adeus ao mundo e ir ao encontro da Vida universal.

O homem terrestre fala sua própria linguagem em milhares de variantes. Ele tenta comunicar-se com os outros por meio de seus poderes limitados – o que provoca decepções, desgostos, lutas, derramamentos de sangue. Um dia o eu bate de frente com seus próprios limites. Então, ele precisa aprender a comunicar-se a partir do lugar que lhe é designado na terra, e com o corpo que ele recebeu. Ele usa um sistema de sons e de palavras mantido por tudo o que chega até ele, do interior e do exterior. Graças a esta linguagem, ele se mantém na sociedade, mas ele também pode ir se afastando cada vez mais de sua origem e de seu Criador, que lhe oferece sua Palavra, o Verbo. Mas ele também aprende a libertar sua própria linguagem das idéias pré-estabelecidas e adquiridas quando ele começa a reconhecer um pouco (e, se possível, a compreender) a Palavra original, santificadora e salvadora. No percurso de um caminho como este, ele tem a capacidade de voltar à única Verdade que transcende de longe a pretensa «realidade» de sua triste existência.

A linguagem – seja a linguagem das palavras, das imagens, dos gestos e da música – é, portanto, um grande milagre, que oferece à criatura a ocasião de explorar seus próprios limites, e de descobrir, enfim, a linguagem da Doutrina Universal, que jorra da Fonte da Vida. Esta Doutrina, este Ensino, é a mão estendida do Criador ao homem, que já a esqueceu.

A Redação

## A PALAVRA INSIGNIFICANTE

*A linguagem, em todas as suas formas, é um meio indispensável para fazer nosso caminho na vida; mas a palavra humana é imperfeita. É difícil descrever um fato comum de um jeito que a imagem seja clara para todos. Se isto já é difícil, então, como expressar valores eternos?*

Na mesma medida em que o homem é imperfeito, suas palavras também são. Elas são determinadas por sua personalidade e por seus impulsos interiores e exteriores. São reflexos enfraquecidos e deformados da Palavra original. É por isso que podemos afirmar tranquilamente que a verdade geralmente é o inverso do que estamos dizendo. Ela está oculta no mais profundo da alma. E, geralmente, o silêncio a expressa mais claramente do que um mar de palavras. O silêncio permite que nos voltemos para nós mesmos para descobrir algo da Verdade que o Criador gravou em nosso ser.

A Criação é feita de sons e de vibrações. É por isso que falamos de «harmonia das esferas». O homem criou, neste campo de vida, seu próprio reino: um reino que já não está em harmonia com a Criação original. Este reino, no decorrer da evolução da humanidade egocêntrica e teimosa, foi-se tornando mais denso e cristalizado até se tornar no que vemos hoje. E devemos ressaltar que nossos sentidos foram se endurecendo e se limitando ao mesmo tempo, enquanto as imagens percebidas foram se tornando subjetivas e falseadas.

### A VOZ DA ALMA

A Palavra, a Força original eterna, ocultou-se dentro do homem como uma semente que está pronta para germinar, pois ela tem o poder de reviver, um dia. Para que isso aconteça, o ser humano tem uma tarefa importante a cumprir. Tanto ele tem o poder de liberar esta Palavra para que ela se manifeste, como ele tem o poder de rejeitá-la e de deixá-la morrer – e este fenômeno é lembrado em muitos contos. Portanto, sempre chega uma hora em que a voz da Alma se faz ouvir. Será que o eu irá reconhecê-la, reagir a ela, voltar-se para seu Amor? Ou será que ele vai opor-se a ela, fechar sua porta? Nesse caso, um novo chamado se fará ouvir, durante muito tempo. Ora, se ele se harmonizar interiormente com o chamado da alma imortal, então irá manifestar-se uma força de atração mútua: a alma irá perceber a Palavra cada vez mais claramente; irá integrá-la e espalhá-la.

Quando alguém fala, expressa o que ele é. Dá testemunho dos princípios e valores que tenta realizar. Se muitas pessoas falam ao mesmo tempo, preenchem o espaço com seus sentimentos e seus pensamentos. E é assim que se forma uma atmosfera que é alimentada pela continuidade da conversa. Essas palavras podem semear confusão, consolar, apaixonar, informar. Seus efeitos dependem das intenções de quem está falando. Pode ser uma pessoa de boa ou de má fé. Os sonhos, tendências e ansiedades de um eu que vive intensamente a partir do subconsciente é capaz de obumbrar e contaminar uma outra pessoa: ele irá influenciar facilmente todos aqueles que ainda não estão dirigindo sua própria vida.

«Jornal mural»,  
1835, A London  
Street Scene,  
Orlando Parry.

«Jornal Mural»  
moderno, Picca-  
dilly Circus,  
Londres.



Uma atmosfera de calma interior deve ser obtida a partir de uma luta profunda contra a agitação e o ego-centrismo. Logo que essa atmosfera de calma interior for atingida, ela pode nos fazer descobrir a Verdade e o verdadeiro objetivo da vida. Então, a Palavra oculta e esquecida jorra novamente. Ela ressoa, ela se espalha, ela

mostra novas perspectivas e devolve a esperança a todos os que estão deprimidos. O silêncio interior é uma porta que se abre para a vida original. Graças a esta ligação, que deverá se tornar duradoura, as palavras pronunciadas recebem e transmitem uma nova energia criadora que, no entanto, é muito antiga.

## O VERDADEIRO SILÊNCIO, UM TRABALHO

Antes de falar, fazemos silêncio. E este silêncio pode ser uma preparação para a fala, pois esta é uma atividade puramente motora. Para muita gente trata-se de um trabalho de se calar e de voltar-se para si mesmo antes de falar. Nas formas estabelecidas pela sociedade materialista, muitos estão habituados a voltar-se para o exterior, a ativar-se – e assim se dispersam. Nesse momento, sua consciência está voltada para seus próprios interesses. Por que essa consciência básica da vida cotidiana não está sintonizada com a vida interior? E no entanto isso é possível! E neste caminho cada um pode entrever sua vocação original e, principalmente, observar e vivenciar os obstáculos que desviam do verdadeiro objetivo da vida, como por exemplo, a tagarelice irrefletida, ou até mesmo mecânica e incontrolável, que vem do subconsciente. Este tipo de palavras desperdiça a força que poderia se elevar bem acima do subconsciente; elas reforçam o instinto de conservação do eu e o alimentam. Assim, alguns são escravos da linguagem. Empregam seus poderes para se defender, afirmar-se e ferir outras pessoas. Afinal, não é para isso que receberam seus poderes?

Há três graus de «silenciar-se»: primeiro, é a boca que se cala; depois, o pensamento; depois a vontade. As palavras comuns expressam os pensamentos e as vanglórias interiores, com as quais o eu exteriormente calmo, silencioso e aparentemente senhor de si mantém sua atenção voltada para si mesmo. Quanto à vontade, ela quer dominar a situação.



O verdadeiro silêncio demonstra que, por nossas próprias forças e forçando nossa vontade, é impossível criar o silêncio. O silêncio é entregue. É a libertação de tudo o que nos assedia, de tudo o que faz pressão, ao mesmo tempo em que vai nascendo um grande poder de atenção, de vigilância. O buscador assim direcionado vai aprendendo por si mesmo, e também de fora, a perceber e descobrir as mil facetas de seu eu cheio de malícia e moldado por séculos de cultura. Ele vê as

Fragmento de argila babilônica, por volta de 2000 anos a. C. O texto em escrita cuneiforme faz previsões de acordo com os movimentos de Ishtar (Vênus), British Museum, Londres.



forças que o pressionam e o impulsionam a atos deploráveis. Ele começa a compreender como a auto-suficiência, o poder, o egoísmo e a ausência de autodomínio exercem uma ação destruidora. Mas ele continua calmo. Ele vai se calando dentro dele. Ele não permite que seus sentimentos tomem partido. Interiormente ele permanece longe da agitação, apesar de realmente ter pena de si mesmo! Neste estado, ele aprende, ao mesmo tempo, a não reagir. Ele se esforça por se ver em profundidade e por tornar-se consciente de suas imperfeições.

#### RUPTURA DO CIRCUITO DOS PENSAMENTOS

No momento em que o coração se abre, desta maneira, ao Espírito da

Verdade, é possível ao ser humano voltar-se para a Luz, ligar-se a ela, e assim cortar o circuito dos pensamentos egocêntricos. E se estes pensamentos voltarem – e eles fazem isto, pois o subconsciente demora muito para desaparecer – ele os ignora. Agora ele já sente, por experiência própria, que uma mente silenciosa e uma consciência pura são condições que permitem perceber um pouco da Verdade.

O silêncio efetivo permite ouvir o chamado da eternidade. Uma vez adquirida, esta orientação interior lhe dá a capacidade de receber impulsos que provêm do campo de vida original da humanidade, e um pouco da harmonia e da unidade das quais a humanidade participava em sua origem. Se o buscador mantiver esta ligação da maneira correta - e portanto sem desejar nenhuma vantagem para sua personalidade - o eu se extinguirá gradualmen-

*Uma gráfica do século XVI. Gravura de Filips Galle, Museum Plantijn-Moretus, Antuérpia, Bélgica.*

te e dará lugar à Nova Alma. Então, a Nova Alma recebe as forças do campo de vida original e faz com que elas circulem na personalidade em quem a purificação interior está sendo realizada.

A alma – a Nova Alma, que tem origem divina – tem o poder de continuar a quebrar a couraça do eu e – conseguirá que este se torne inofensivo, reduzindo-o ao mínimo. Ela se liberta da matéria dura, que a oprime desde tempos imemoriais. Ele se torna o instrumento por meio do qual o Espírito da Verdade pode se expressar, de tal forma que muitos de seus semelhantes serão tocados e receberão, por sua vez, esta força criadora. A Verdade se torna Realidade. A pessoa que tem a capacidade de viver, desta maneira, na Verdade e pela Verdade, emite palavras que têm um significado e um valor verdadeiros. Ela renuncia à linguagem que nada significa, que mantém sua personalidade em estado imperfeito e perecível, e aprende a linguagem perfeita e construtiva que o Criador gravou em seu coração: a palavra da alma renovada pelo Espírito Santo.

#### OS MÉTODOS QUE MATAM A FORÇA DO ESPÍRITO

Nesse processo de renovação interior, somente o Espírito divino pode estabelecer o verdadeiro silêncio interior. Somente a força do que é incorruptível tem o poder de fazer desaparecer o que é corruptível. A consciência que parou de ser o instrumento do instinto de conservação e do egocentrismo cede seu lugar à alma divina original alimentada pelo Espírito divi-

no. Enquanto continuamos falando por meio das forças da natureza que nos impulsionam a nos comunicar com nossos semelhantes, o que expressamos é uma deformação da Palavra original que se torna um obstáculo para o ‘voltar-se’ para o verdadeiro objetivo da vida. É o que acontece sempre que nossas palavras estão voltadas – muitas vezes inconscientemente – para a satisfação do eu (do nosso eu ou dos outros). Quem chega a refletir sobre isso – isto é, quem vivencia a Palavra original em sua alma – também compreende que esta iluminação interior não pode ser obtida por meio de exercícios da voz, da maneira de se expressar, do corpo ou das glândulas de secreção interna. Métodos como estes atraem forças da natureza que podem matar o Espírito da Verdade.

Cada um de nós tem o poder de descobrir o caminho da Verdade por meio de seu livre-arbítrio. E, por meio de uma mudança fundamental do estado comum de sua personalidade, também tem o poder de tornar-se um instrumento da Realidade superior. Cheio da alegria de que a Verdade possa expressar-se nele, ele a expressa à sua volta.

# QUAL É A REDE QUE DETERMINA A NOSSA VIDA?

*Todo aquele que se põe em busca de um caminho espiritual para seguir o processo da transfiguração deve satisfazer a duas exigências: primeiro, compreender o ensinamento que diz respeito à reminiscência e, segundo, harmonizar as características e qualidades de sua personalidade ao desenvolvimento da Nova Alma.*

Em primeiro lugar, portanto, ele deve ter uma reminiscência, um sentimento de que existe um mundo em que não há sofrimento nem morte. A reminiscência faz com que ele pressinta que, em sua origem, o ser humano dispunha das propriedades e faculdades superiores do Homem divino. Esta idéia torna-se, então, um desejo de volta ao estado em que essas faculdades ainda estavam intactas. Quando a reminiscência age, os conceitos de bem e de mal terrestres já não aparecem mais na mesma proporção. Normalmente, o mal age como reação ao bem, e o bem age em reação ao mal: são tentativas de assegurar um equilíbrio que infelizmente não é possível de ser obtido, como quando uma depressão atmosférica é preenchida por um anticiclone para depois voltar a ser uma depressão. Cada uma das forças mantém a outra em movimento, mas jamais haverá um equilíbrio perfeito.

As características de uma personalidade que se prepara para seguir um caminho espiritual são, por exemplo, a clemência, o discernimento, a noção do que é verdadeiro e do que não é, e, principalmente, um profundo sentimento de responsabilidade em relação

a cada ser vivo. Estas qualidades não são adquiridas por estudo ou por qualquer tipo de formação: elas são o resultado de um número incalculável de ciclos de vida na matéria. O ensinamento da Rosacruz áurea diz que a soma dessas vidas forma a nossa consciência racional e moral.

## O BEM ABSOLUTO

A reminiscência permite ao ser humano que ele localize mais ou menos a origem do mal. O “mal” é mantido porque o ser humano coloca seu eu no centro de sua vida cotidiana. Por sua origem e por sua educação, o eu acaba adquirindo um valor, um interesse seguro e ele tenta manter-se nesse nível. O instinto de conservação corresponde a uma lei natural para todos os seres vivos. O mesmo acontece com a passagem do bem para o mal e vice-versa: isto também é uma questão de autoconservação. Hermes Trismegisto, o três vezes grande, diz a esse respeito, que o bem é “um mal menor”. Em relação ao Bem divino, a vida egocêntrica é o mal. O mal moral e o bem moral são frutos da mesma árvore e os dois pólos do eixo da vida humana.

## DESLOCAMENTO PROGRESSIVO DAS PRIORIDADES DA VIDA

A pessoa que aprende a reagir positivamente à reminiscência, já não espera ser libertada do bem e do mal terrenos. Ela está pronta para abandonar sua vida egocêntrica para permitir que o princípio divino oculto dentro dela se liberte. Então, ela age de acordo



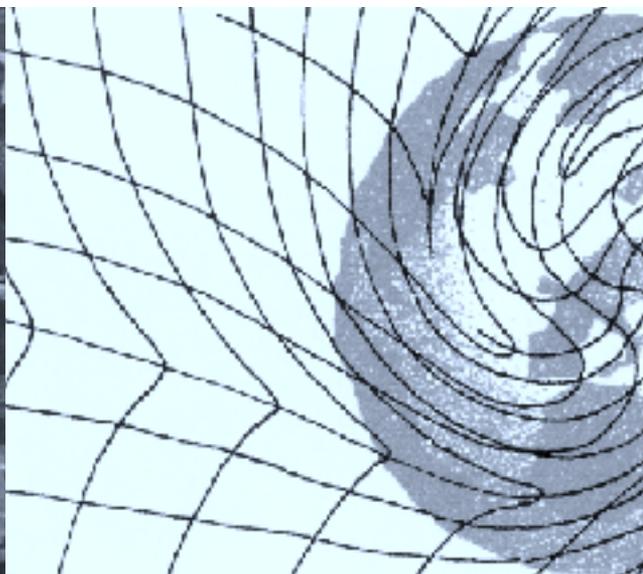
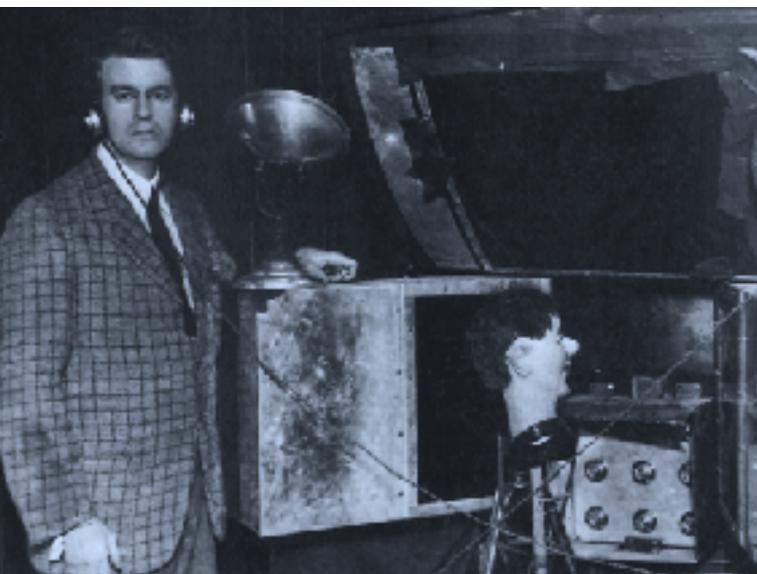
com o Bem absoluto que se manifesta por meio do átomo-centelha-do-Es-  
pírito de seu coração. Ela já não se  
deixa levar pelas forças contrárias da  
vida. Ela se esforça para ganhar discer-  
nimento e se deixa cair com menos  
freqüência nas armadilhas do bem e  
do mal terrestres. Assim, ela pode ir  
aos poucos deslocando as prioridades  
de sua vida de acordo com as exigên-  
cias do mundo divino, do qual ela re-  
cebe as forças, e aceitar a existência  
terrena como um tempo de aprendiza-  
gem. E, graças às experiências pelas  
quais ela vai passando, ela vai cons-  
truindo as bases de uma vida comple-  
tamente nova, que irá conduzi-la à  
libertação.

Infelizmente, pode acontecer de  
forma diferente, pois ela também tem  
a possibilidade de reagir negativamen-  
te. Ela vê bem a fonte do bem e do mal  
relativos, os aspectos opostos da vida  
terrestres, a relatividade de tudo e o  
que a impulsiona à autoconservação,  
mas falta alguma coisa para que ela dê  
o passo decisivo e rejeite a ilusão. Ela

hesita, ela não tem coragem de olhar,  
de encarar as conseqüências, ela pro-  
cura evasivas, consigo mesma e com  
outras pessoas, ela não sabe se deve ou  
não entregar-se a um empreendimento  
como esse. Ela é incapaz de agir real-  
mente: assim, vai mantendo suas ilu-  
sões e vai aos poucos afundando na fa-  
cilidade, sem se ocupar com nada mais  
além do que seu próprio bem-estar.

A reminiscência incompreendida  
gera uma miragem: um mundo apa-  
rente que obriga o ser humano a se de-  
fender para se conservar. Atualmente,  
ele pensa que pode sair desse mundo  
apertando botões ou editando leis,  
mas isso não passa de uma «realidade  
virtual» na qual ele intervém com ma-  
estria. Como se fosse por uma janela  
mágica, ele vê o mundo que ele mes-  
mo criou, e se deixa guiar por desco-  
bertas de uma ciência cujas manipula-  
ções ultrapassam - em muito! - as ma-  
nipulações de certas religiões. Ele tem,  
por exemplo, a ilusão da onipresença:  
a possibilidade de ver, de ouvir e de  
falar, onde quer que esteja; e também

Marconi (1895)  
e o primeiro  
emissor de rádio.



de construir e de criar com materiais irreais. Tudo isto limita a consciência e a reduz a uma tela sobre a qual ela projeta a sua imagem – imagem que para ela é «a realidade». «Não, isso não é assim tão perigoso: eu sei o que estou fazendo, e posso girar o botão

para o outro lado...» diz a consciência – mas ela não faz isso!

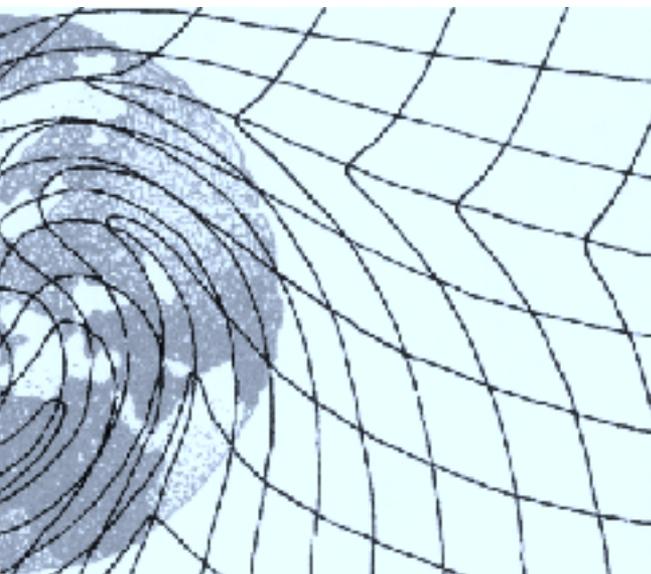
#### O VAGUEAR IMEMORIAL DA HUMANIDADE

*«Como o computador regulou a força da gravidade, estou sentindo um pouco o peso de meu braço robótico. Agora, eu estou deslocando minha mão bem suavemente para o alto e sinto uma leve resistência e inclino a cabeça para ver o que está me impedindo de fazer isso. Então surge algo: um ser tridimensional. Como eu o estou vendo e me mexo ao mesmo tempo, penso que na verdade é minha mão que está me dando um sinal. Mas então vejo uma garra de aço a uns dez centímetros de minha cabeça. É a mão de um robô que está à minha direita, a uns quatro metros de mim. Eu o estou vendo: eu estou captando o mundo através de seu olho-câmera e estou me sentindo o próprio robô.»*

(Zeitmagazin, 6 de março de 1992).

No espaço virtual, somos onipresentes. Mas a consciência não se amplia. Apenas passamos daquilo que temos o hábito de chamar de «realidade» para uma imitação dessa «realidade». Assim, imaginamos e criamos inúmeras situações por meio das quais tentamos satisfazer ao máximo nossa profunda aspiração interior projetando-a no sistema binário do computador! Mas que relação existe entre isso e a Grande Realidade de onde provém a vida? Será que os fabulosos desenvolvimentos técnicos e eletrônicos dos dez últimos anos trouxeram uma mudança fundamental no que diz respeito a nós, dentro de nós mesmos? Ou na verdade eles representam um novo episódio da história do homem que vagueia sem rumo nesta terra, há milênios?

O ser humano sempre esteve em busca de sua salvação: à luz de velas, ou graças às técnicas modernas. *«Espero impacientemente a hora de im-*



*plantar o primeiro «polegar» em minha mão... A longo prazo, este acesso direto ao sistema nervoso será o único modo de ver realizadas as promessas dos mundos virtuais. Somente por um controle total das informações que penetram no cérebro é que poderemos criar uma realidade que será impossível de ser diferenciada da realidade «comum». A abertura deste acesso direto ao sistema nervoso e ao cérebro é um dos objetivos a serem atingidos para que possamos explorar os mundos virtuais|». (Manfred Waffender, Cyberspace, Hamburgo, 1991).*

Estas situações mostram que, para o homem desiludido, a vida biológica vai tendo cada vez menor valor. Ou ele vai reduzindo ao silêncio os impulsos de amor, de liberdade e de paz, ou vai imitando os efeitos desses impulsos. Ele se esforça para escapar ao chamado, ao impulso do Homem divino dentro dele. Ele não quer reconhecer a realidade e constrói para si um mundo ilusório para enganar-se e aos outros.

Assim, o mundo interior e o mundo exterior viram telas sobre as quais ele projeta seus sonhos. O verdadeiro significado das palavras e das imagens vai-se perdendo. O espaço e o tempo, que são as bases dos ciclos dos nascimentos e das mortes, vão desapare-

cendo. A humanidade está prisioneira de uma profusão de imagens e de informações a partir das quais se cria uma «identidade», uma vida paralela. E tenta, muitas vezes inconscientemente, encarnar personagens com quem gostaria de se parecer interiormente. Na realidade, nada muda – continua muito difícil chegar ao autoconhecimento e também se dar conta de sua impotência e de seu desejo de voltar à Vida original.

#### O PENSAMENTO ÚNICO

As ilusões projetadas sobre o mundo inteiro estão danificando seriamente o que o homem tem de mais precioso. Seu entendimento, seu julgamento e suas aspirações estão condicionados pelo pensamento único veiculado pela mídia. A primeira coisa que um novo dirigente faz quando chega ao poder é colocar a mídia de seu lado para utilizá-la de acordo com os seus objetivos. Assim, ele já consegue de início um domínio sólido sobre as massas. O homem é feito dessa forma! Na realidade, o homem é o seu próprio juiz e, entregando-se à ilusão programada, ele perde sua faculdade

À direita: o escocês Alexandre Graham Bell construiu o primeiro telefone em 1876, na esperança de poder aprender a falar com surdos. À esquerda: J. L. Baird no primeiro estúdio de televisão construído por ele. A cabeça de um velho boneco fazia as vezes de apresentador.

de se relacionar com os outros, sua dignidade, seu senso de responsabilidade e sua visão do verdadeiro objetivo da vida.

A mídia é um assunto muito importante, sem o qual o homem atual já não saberia como existir! A tendência do ser humano foi sendo transformada nestes dez últimos anos: as informações e as diversões são misturadas e impostas ao espectador. Ninguém mais tem tempo para observar e julgar por si mesmo. Quem é que ainda pode encontrar a si mesmo nesta confusa mistura de *slogans*, de sons agressivos, de imagens de guerra, de sexo, de publicidade e principalmente de fatos truncados? A violência e a publicidade viraram diversões: o resultado é um rebaixamento da moral como nunca se viu antes. Os seres humanos precisam de informações e de distrações: eles consomem tudo isso como *fast-foods* e devoram tudo com avidez; mas eles precisam principalmente de calor para esconder o frio que estão sentindo dentro de si mesmos.

As informações já não são divulgadas para informar, mas para manter a multidão ocupada. Sempre estão sendo buscados novos estimulantes. Filmes produzidos há dez anos são contos de fadas em comparação com os que são feitos agora. E as pessoas estão cada vez mais pedindo isso. É preciso que os filmes sejam cada vez mais intensos, mais tocantes, mais chocantes, mais agressivos. Por isso, a faculdade de julgamento pessoal ficou de tal forma alterada que chegamos a uma verdadeira «escravidão eletrônica». Os indivíduos – e a humanidade em geral – foram dessa forma arrancados da realidade da vida e estão totalmente anestesiados. As imagens e as palavras que antigamente ligavam os

seres à sua origem divina foram totalmente varridas por verdadeiros profissionais nesta matéria.

Quanto tempo isso vai durar? Até que o ser humano fique farto disso! Não o seu eu, pois o eu é um produto de sua própria criação; mas a sua alma, que ainda tem, lá no fundo de si mesma, uma leve ligação com sua origem divina, o que pode retardar o declínio e permitir que ela expulse os hóspedes indesejáveis que a perseguem e a sufocam. Até que a alma sinta com força suficiente o desejo de restabelecer a unidade original; que ela tenha sede de liberdade e lute para sacudir e jogar fora as correntes da ilusão.

Mas será que ela vai conseguir rasgar a teia que a prende, a rede onde ela está enroscada?

## O MILAGRE DA FALA

*«O Espírito de Deus se movia acima das águas. Deus disse: Que se faça a Luz! E a Luz se fez» (Gênesis 1:2-3) Quando a inteligência criadora que penetra o universo inteiro «fala», este ato desencadeia a manifestação ativa e indiscutível de todas as suas propriedades sem o auxílio de órgãos ou meios especiais. O pensamento do Espírito divino criador imprime linhas de força na substância primordial: as «águas». E foi assim que surgiu o mundo original não decaído e as criaturas que o povoaram. Essa imagem encontra-se nas narrativas a respeito da criação de todos os povos, talvez em outras palavras.*

A comunicação entre as criaturas puras e originais era feita por radiação. Mas o homem atual, que segue seu próprio caminho, precisa de uma boca para falar e de ouvidos para ouvir. Ele emite vibrações no ar, e essas vibrações são transmitidas para os ouvidos dos outros. Ele se expressa por meio de sons. Mas, como os sons se propagam para o exterior e permanecem no exterior, eles são facilmente deformados. O poder de emitir e de recebê-los é um grande milagre sem o qual os seres humanos seriam mudos e não poderiam nem se expressar nem adquirir uma consciência.

Na verdade, é um grande milagre poder captar e compreender as palavras produzidas por tantas séries de sons! Assim os valores astrais do ambiente são assimilados, reforçados e alimentados. O orador dá de presente

seus pensamentos e seus sentimentos envolvidos em palavras, e o ouvinte recebe este presente sob a forma de energias transmitidas por essas palavras. É por isso, sem dúvida, que Buda diz que é preferível recusar um presente indesejável: em outras palavras, é preferível não ouvir histórias de sofrimento de alguém que não quer ou não pode ser auxiliado.

O que acontece quando o ouvido percebe os sons quando, por exemplo, as pessoas estão falando? A fala é carregada de força, pensamentos e emoções e também da energia que vem das pessoas que estão falando. Essa energia procura encontrar uma ressonância, um eco. As ondas sonoras que foram assim empregadas vão entrando no conduto auditivo animadas por 15 a



*Ilustração bem sucinta do verdadeiro e natural A .B.C. hebraico, de F.M. van Helmont, 1697, Biblioteca da Universidade de Amsterdã.*



se de uma comunicação limitada. Em sentido mais amplo, é possível comunicar-se pela linguagem do corpo, e pela transmissão direta dos pensamentos e dos sentimentos, projetando sua individualidade, seu caráter pessoal e o que dele emana sobre outra pessoa para provocar suas reações. Quando falamos, a respiração desempenha um papel importante. Na laringe, reúnem-se todas as influências do sistema nervoso, do fogo serpentino, do sangue, do fluido hormonal, dos diferentes órgãos, dos membros, e, principalmente, do cérebro. No chacra da laringe estas influências se misturam com o ar encaminhado pelo nariz e pela boca. Pela expiração, o ar dos pulmões toca levemente as cordas vocais, faz com que estas vibrem e assim produz sons que tomam a forma de palavras passando pela garganta, pelo palato, pela cavidade bucal, pela língua e pelos lábios. Portanto, estas palavras carregam consigo todas as intenções, humores e pensamentos de quem fala. E essas palavras podem elevar ou envenenar o interlocutor, estar cheias de amor ou de ódio mortal!

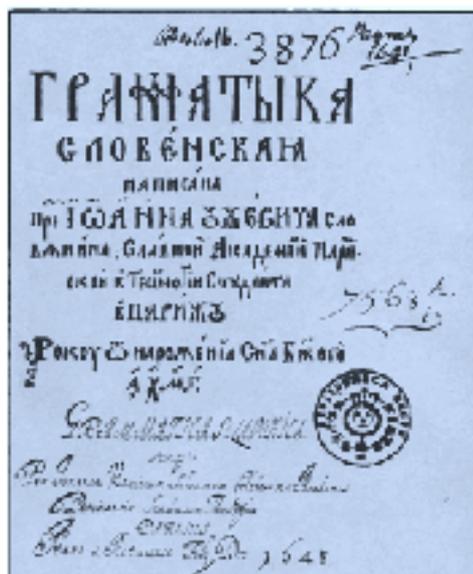
Os órgãos da fala são feitos de tal modo que transmitem exatamente aquilo que a pessoa que fala está pensando. Ela vê uma imagem diante de si mesma e descreve a essência dessa imagem tal como ela a percebe com o auxílio das palavras. Entretanto, como cada orador tem uma consciência diferente, cada um faz uma descrição diferente da mesma imagem. Portanto, falar é um processo pelo qual um complexo sistema traduz valores e conceitos interiores e exteriores. As palavras que são transmitidas desta forma para os ouvidos do ouvinte são compreendidas e integradas por seu cérebro e podem provocar nele pensamentos,

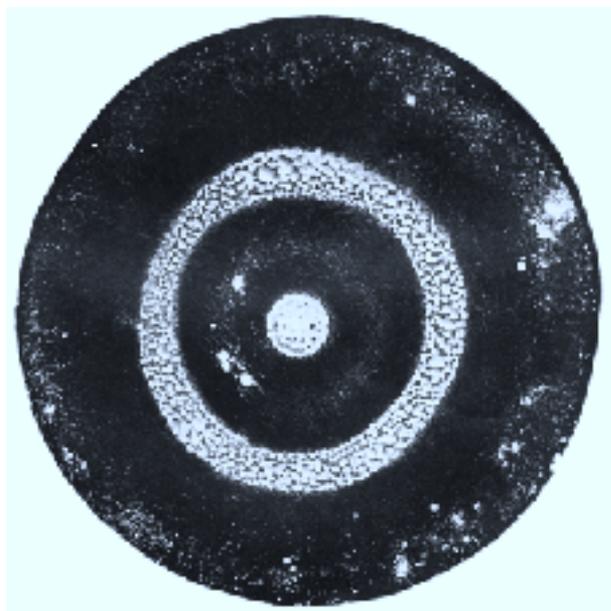
emoções ou atos – três elementos que dependem uns dos outros. Assim, o corpo inteiro reage: sangue, fluido nervoso, fluido hormonal, fogo serpentino etc.. Essas reações se sucedem, tanto de um lado como de outro, resultam em respostas e assim fazem nascer novamente pensamentos, sentimentos, ou ações. Quando estes processos não concordam exatamente, surgem perturbações: ferimentos orgânicos e psíquicos criam bloqueios cujos resultados podem ser, por exemplo, a gagueira, a afasia ou um retardamento da fala.

Gramática ucraniana, 1643, composta por Ivan Oejevitsj, na Sorbonne, Paris.

«PÔE UM GUARDIÃO DIANTE DE TEUS PENSAMENTOS!»

Muitos se servem da fala e da escuta para satisfazer suas ambições sociais, ou treinam esses órgãos para adquirir o máximo de conhecimento. Ora, assim procedendo, eles estão prejudicando sua vida, pensando que estão realmente se educando. Quando





este fenômeno atinge seu ponto máximo, o ser humano se torna um aprendiz de feiticeiro, escravo de suas próprias criações. Ele já não pode recuar, a não ser que se torne consciente de seu aprisionamento e quebre suas correntes. Se ele se deixar influenciar ou seduzir pelas palavras de outras pessoas até fazer coisas que vão lhe fazer mal, vai se tornar uma presa cada vez mais fácil. Ele se deixará aprisionar na teia da natureza material. É por isso que Pitágoras dizia a seus discípulos: «*Não te deixe jamais arrastar pelas palavras ou atos de alguém para fazer coisas que te seriam prejudiciais.*» E as sagradas escrituras nos advertem: «*Põe um guardião diante de teus pensamentos!*»

Qualquer um que tenha consciência de que faz passar seus pensamentos e suas emoções através do que diz pode cultivar sua linguagem a tal ponto que uma pessoa desavisada não percebe suas verdadeiras intenções. Um mentiroso treinado há muito tempo pode falar com tanto sentimento que o ouvinte inocente se deixa enganar. Um orador qualquer pode, dessa forma, se esforçar para dar uma excelente imagem de si próprio. Mas, com um

detector de mentiras, é possível revelar os pensamentos e emoções reprimidos.

#### A ILUMINAÇÃO INTERIOR DA PALAVRA

A palavra não iluminada interiormente pelo Espírito continua tenebrosa e espalha a impostura. É por isso que o ser humano dispõe de um outro sistema que lhe permite ouvir e falar: a alma. Há muitas definições sobre alma humana e alma animal. Quando os rosa-cruzes falam de alma, eles não estão pensando na alma animal, mas na alma imortal, na alma que dispõe de seus poderes originais, na alma que foi colocada no homem pelo Criador, aquela alma que agora está reduzida a uma centelha da alma original. Esta alma deve despertar para servir de intermediária entre o campo de vida original e a personalidade terrestre, para ouvir a voz de seu Criador e poder expressar sua Sabedoria.

Então, é preciso que esta alma adquira a liberdade de escutar e de falar. Ela se situa como antípoda do ego que está mergulhado na matéria: este ego que impede a consciência de ouvir a voz da alma. Esta é a razão pela qual os seres humanos centrados no eu não compreendem as sagradas escrituras. Entretanto, liberando a alma divina, eles ultrapassam o abismo que os separa de Deus. A Palavra do Criador não somente retoma seu sentido, mas também tem a possibilidade de fazer seu trabalho libertador e regenerador. Fazendo com que o ego se cale, rejeitando sistematicamente suas influências, rompendo os laços que somente reforçam o ego, a alma divina reen-

contra sua glória de outrora. Por seu intermédio, os pensamentos, sentimentos e atos se harmonizam com a Sabedoria original. Já não é possível existir mentira e hipocrisia.

Molken Die Charakter Der Alchimey							
⊙	☿	♁	♂	♃	♄	♅	Molken
⊙	☿	♁	♂	♃	♄	♅	Silber
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Eisen und Stahl
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Zinn und Zinnober
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Werk
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Stein A
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Eisen Rost
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Kupfer
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Schwefel
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Wasser
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Salpeter
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Alaun
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Pringpan
♂	♀	♁	♂	♃	♄	♅	Salz

Jan van Rijckenborgh escreve em seu livro *Arquignosis Egípcia e seu chamado no eterno presente*: «A palavra de Deus é sabedoria e amor. Pelas sagradas escrituras, ela penetra como força e linguagem compreensível no coração do homem, na rosa-do-coração. Assim, ela estimula a nova alma, ou seja: todos os fluidos sutis e o eu purificado. Então, a alma utiliza o corpo, o órgão da palavra, para descrever suas experiências.»

Símbolos alquímicos.



# BACH, “O QUINTO EVANGELISTA”

*A linguagem universal da música*

*Johann Sebastian Bach morreu há duzentos e cinqüenta anos. Mas não é preciso comemorar este acontecimento para chamar a atenção para sua obra, pois ela faz parte da vida musical de hoje, em larga escala. O Oratório de Natal, a Paixão segundo São Mateus e a Missa em si menor estão todos os anos no programa. Mas quem é este homem que um dia foi qualificado como “o quinto evangelista”?*

O traço dominante de Bach é a solidão. «Na qualidade de servidor da igreja, ele compôs apenas para a igreja, e no entanto não podemos qualificar sua obra de religiosa. Seu estilo é muito pessoal, como tudo o que diz respeito a ele. É essencialmente um solitário...» escreve Carl Friedrich Zelter, músico, amigo e admirador de Goethe em uma carta a este último.

Johann Sebastian Bach nasceu em uma família de onde saíram muitas gerações de músicos, principalmente músicos sacros influenciados pelo luteranismo. Portanto, ele nasceu em um meio em que reinavam condições hereditárias favoráveis a seu gênio. O próprio nome de Bach é melodioso. Uma consoante suave, B, abre para o som A que, na série de sons, se situa entre o agudo das vogais «femininas» I e E, e a gravidade dos sons «masculinos» O e U: é uma seqüência de sonoridades discretas que evoca o fluxo de uma pequena onda (o «ch» em alemão é pronunciado como um R gutural). De fato, sua música pode ser

comparada a uma onda contínua: é sua característica principal. Um outro traço marcante é sua profunda seriedade. O nome «Sebastian» vem do grego e significa «cheio de reverência». Quem conhece um pouco o significado dos nomes e reconhece a verdade da máxima «*Nomen est omen*» (o nome é um presságio) sabe que elementos como estes podem ter uma grande influência sobre o portador do nome.

“NADA ALÉM DE BALIDOS E ARENGAS DIABÓLICOS”

É claro que alguém como Bach, com uma alma e uma força criativa voltadas para a perfeição, deve ter levado uma existência solitária. Poucas pessoas puderam sondar e avaliar no seu justo valor seus estados de alma. A profundidade e a seriedade de seus sentimentos religiosos são inseparáveis de sua música que, segundo ele, deveria servir para honrar a Deus e apaziguar a alma e o espírito. «Quando isso não acontece, o que existe não passa de arengas e balidos diabólicos», diz ele em um de seus prefácios. Uma concepção tão rigorosa com certeza leva à solidão, pois ela liga ao mundo da alma e a seus sofrimentos. A correspondência de Bach mostra que ele considerava sua vida como um paciente caminho de cruz. Ele andava «de mãos dadas com Deus», qualquer que fosse a forma pela qual ele representasse esse Deus. A fórmula de sua esperança era «*Christus coronabit crucigeros*»: Cristo coroará aqueles que carregam suas cruzes. Trata-se aqui da solidão que todos os que buscam a Deus conhecem: é nessa solidão que o



Espírito divino mora e tenta se fazer conhecer. Desde a sua mocidade, ele já sentia que vivia em um mundo que sempre frustraria seu profundo desejo de harmonia e de elevação. O que é trágico para esse tipo de pessoa é que a vida «inferior» não pode integrar a vida «superior». Na prática, isto quer dizer que Bach compreendia bem as pessoas que se esforçavam para alcançar uma perfeição menor, mas o contrário não acontecia. Portanto, para essas pessoas ele continuava a ser um enigma e ele também foi um enigma para si mesmo, sob muitos aspectos.

#### SUA CASA ESTAVA SEMPRE ABERTA

Um sentimento de solidão interior pode também tocar fortemente as pessoas que parecem ser relativamente felizes. Bach deve ter sentido isto intuitivamente. Em relação aos outros músicos, ele sempre foi muito modesto. Sua casa, em Leipzig, sempre estava aberta para eles. E freqüentemente ele deixava que seus hóspedes fruissem sua arte da improvisação, tanto no cravo como no órgão, sem qualquer ar de superioridade. Desprovido

de qualquer orgulho, ele afirmava muito modestamente que cada um poderia fazer o mesmo se tivesse a condição de praticar muito, e que ele mesmo tinha praticado desde a infância.

Está gravado na natureza que muitas vezes é preciso colaborar com pessoas que vivem e pensam de um jeito completamente diferente do nosso. Bach também teve que contar com esse tipo de dificuldade. Entretanto, ele vivenciou decepções e golpes do destino como aprofundamentos e purificações de sentimentos religiosos que sua educação protestante lhe havia inculcado.

#### À LUZ DA LUA OU DE UMA VELA

Depois da morte prematura de seus pais, ele foi acolhido por um tio, que era um músico ambicioso, e que proibiu que o jovem Johann Sebastian fosse se abastecer em sua biblioteca musical, que era considerável. Mas este não se deixou intimidar. À noite, ele se esgueirava com papel pautado e copiava muitas partituras à luz da lua ou de uma vela! Foi assim que ele prejudicou tanto sua visão que ficou muito

A igreja de São Tomás, em Leipzig. Bach morava no edifício ao fundo.

míope e depois completamente cego, em idade avançada. Seu tio descobriu seu trabalho noturno, tomou todas as suas cópias, colocou-as de lado e Bach jamais pôde revê-las.

Quando foi nomeado Mestre de Capela<sup>1</sup> em Cöthen (um emprego bem remunerado e gratificante) o destino o golpeou com uma prova ainda maior do que a da morte de seus pais. Voltando de uma viagem, ele soube que Maria Bárbara, sua primeira esposa, havia morrido de repente. Este fato reforçou seu desejo de servir a Deus através de sua música. Entretanto, isto somente poderia ser realizado se ele se tornasse músico sacro, por mais que o status de «Cantor»<sup>2</sup> fosse menos elevado do que o de «Mestre de Capela».

Como Mestre de Capela em Cöthen, ele compôs apenas música profana, porque este pequeno principado seguia a doutrina de Calvino e este havia condenado a música sacra. Apesar de seu grande talento ele foi rejeitado para exercer as funções de organista em Hamburgo, em 1720. O município não negava as qualidades deste candidato, mas considerava principalmente as doações que os candidatos estavam dispostos a fazer! A partir do momento em que Bach começou sua carreira de «Cantor» em Leipzig, ele serviu constantemente de alvo para alguns membros invejosos e bitolados do conselho paroquial. Um conselheiro observou: «*Não temos a felicidade de ter o melhor (G. Ph. Telemann), mas devemos nos contentar com um músico médio.*» E o reitor que dirigia a escola de música quando Bach estava exercendo a função, zombou de um estudante que queria cantar com Bach no coro: «*Ah, você também quer virar um músico de taverna?!*» Este tipo de observações sistemáticas e revoltantes acabaram fazendo com que Bach decidisse deixar o coral trabalhar com substitutos moderadamente dotados. Então, ele se confinou na música mais elevada. A composição das Paixões segundo São Mateus e São João, por

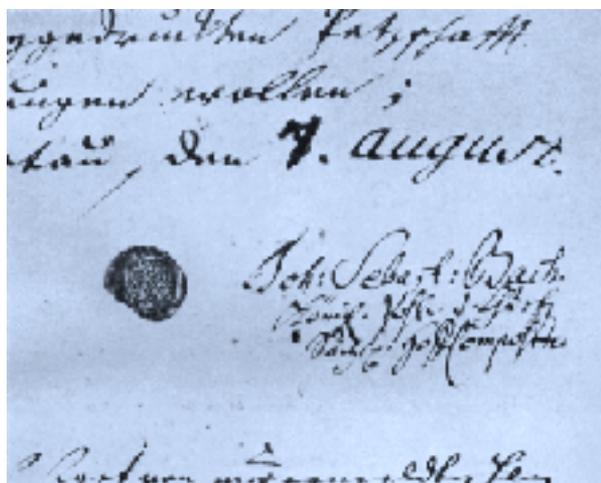
exemplo, lhe pareciam ser um «fardo pesado», de acordo com seus próprios termos.

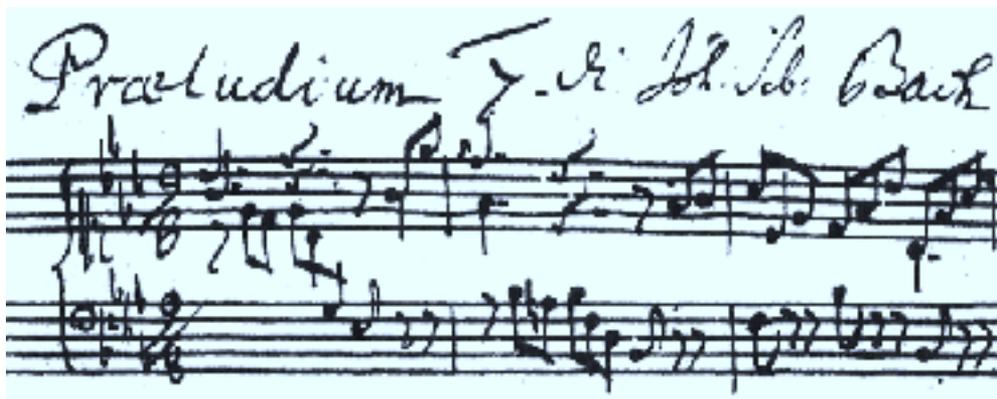
O sinete e a assinatura de J. S. Bach.

#### UMA SAÚDE MAL CUIDADA

É preciso dizer que ele foi cruelmente atingido pela morte de seis filhos dos treze que sobreviveram de seus dois casamentos, da mesma forma foi atingido pelo destino de um de seus filhos – que era especialmente dotado para a música e que teria sem dúvida ultrapassado seu pai, se não tivesse sido um deficiente mental. No final da vida, Bach estava cego. Duas dolorosas operações, realizadas por um médico inglês pouco hábil (que fazia questão de cobrar bem por sua arte), não deram nenhum resultado. E os remédios que ele teve de tomar acabaram arruinando sua saúde, que era robusta, em um ano. Depois de um ataque ocorrido uns dez dias antes de sua morte, ele recobrou a visão.

A experiência da morte e da fugacidade das coisas havia se tornado familiar para ele. Um dia ele se queixou: se o número de enterros em que ele deveria tocar diminuísse, e portanto se sua fonte de ganho diminuísse, era porque o ar de Leipzig era realmente «*exageradamente bom!*» Em uma *cantata* que ele compôs para sua se-





gunda esposa, ele mistura amor e morte:

*Fica perto de mim,  
Para que eu morra na alegria  
E encontre repouso.  
Oh, como seria maravilhoso o meu fim  
Se tua bela mão  
Fechasse meus olhos fiéis.*

Em uma outra *cantata* em tom menor ele compara a vida humana à fragilidade de uma flauta rústica de barro: flautas de cano longo que aparecem em muitos quadros dessa época.

#### MAS DE ONDE VEM ESSA INSPIRAÇÃO?

Em sua herança se encontra particularmente as «*Conversas de mesa*» de Martinho Lutero e os «*Sermões*» do místico Tauler: um conjunto edificante de oitenta escritos que mostram que o assunto «religião» ocupava intensamente a mente de Bach. De acordo com as anotações em sua Bíblia, parece que ele a lia com frequência, e que queria dar valor à sua tarefa de músico sacro por meio de textos bíblicos que se referiam à música executada no tempo do rei Davi.

É preciso saber que o pietismo contestava a função da música sacra. De acordo com os pietistas, os represen-

tantes da autoridade religiosa dividiam-se em um grupo ortodoxo e um grupo pietista. Este era o caso, por exemplo da cidade de Arnstadt, onde Bach havia sido organista. Os pietistas achavam que o quadro musical das cerimônias religiosas apresentava todas as características de uma festa pomposa que não passava de um desvio, de uma exteriorização e de um distanciamento da religião. Por isso, eles proibiam as grandes composições instrumentais e os coros. No entanto, Bach achava que sua música contribuía para a vida religiosa. «*Em honra ao Deus Altíssimo*» escreve ele sobre uma partitura de um coral para órgão, e no início de muitas de suas outras obras: «*Para a glória do único Deus*».

Como Bach partia das mesmas idéias, não é de se espantar que ele tenha entrado em contato com os pietistas. Seu destino o conduziu a Leipzig, que era um dos pontos mais importantes da vida protestante da Europa central. Em Leipzig, ele atraía, todos os domingos, cerca de 2000 ouvintes nas

*O pietismo, que surgiu no século XVII com o pregador alemão Philipp, queria dar mais importância, no protestantismo, à vida da alma e a uma devoção efetiva (=piedade).*

duas igrejas principais: São Tomás e São Nicolau. Nos círculos musicais, ele era muito apreciado, mas somente um pequeno grupo de músicos era capaz de avaliar o alcance profundo de suas composições.

«AOS INOCENTES, TUDO SERÁ DADO»

No final de sua vida, as tendências da época haviam mudado e todo mundo gostava da música leve da ópera. A música evangélica de Bach, verdadeiro baluarte, se opunha a este rebaixamento. Ele lamentava que muitos de seus coristas, que ele havia formado com tanta dificuldade, preferiam empregar na vida mundana seu talento e as qualidades que haviam adquirido – ou seja, na ópera.

A música de Bach estava passando da moda e seus filhos o chamavam, às vezes, de «peruca velha». O próprio Bach ria-se da música de seus filhos. De Carl Emmanuel, ele dizia: «É um azul da Prússia que descorou» e de Christian: «Meu Christian é bobo, mas aos inocentes, tudo será dado!» Este último tornou-se célebre como o «Bach milanês» e como o «Bach londrino», porque sua música, que quase sempre era leve e superficial parecia com o estilo rococó.

UMA MÚSICA «ERUDITA»

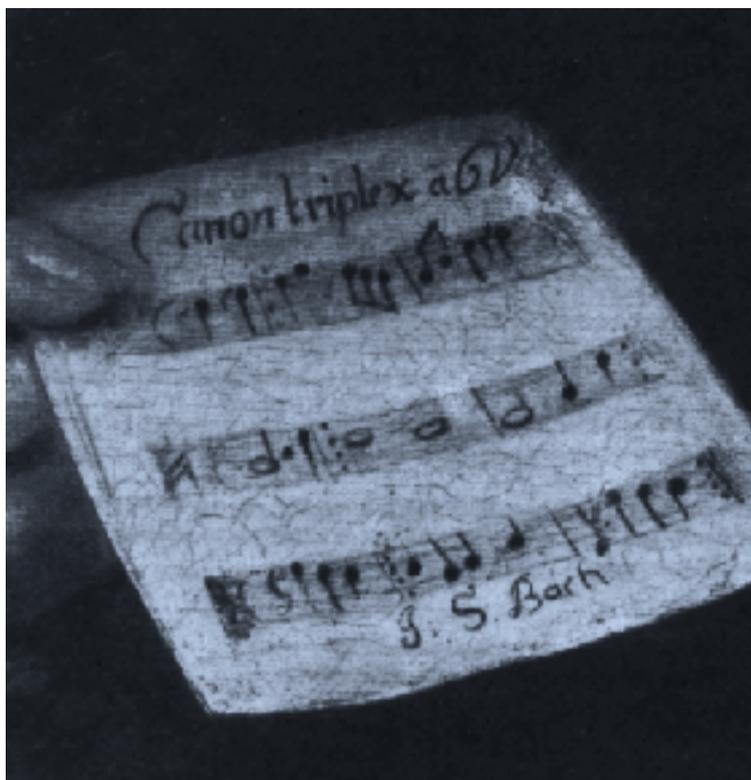
A profunda religiosidade das composições do «velho Bach» – à qual, aliás, se dava o nome respeitoso de «música erudita» – era compreendida apenas por poucas pessoas. Os críticos achavam que ela era pesada e entediante. Até mesmo Zelter e Goethe zombavam de suas obras «de onde a fé se elevava como uma fumaça espessa». Falando tecnicamente, outros compositores ultrapassavam certos aspectos de sua música. Assim, as cantatas com

muitas vozes dos compositores da Renascença têm muitas vezes uma estrutura mais complexa e mais hábil.

Mas o que torna a sua música tão cativante não é precisamente a bruma persistente de melancolia que encobre toda a obra de Bach? Não acontece o mesmo com esta seriedade, este respeito, este quê de religioso que a inspira? Mesmo quando Bach compõe uma música puramente profana e se esforça para ser alegre, ele não alcança este frescor e esta alegria de viver da música de Vivaldi ou de Albinoni, por exemplo – e ele apreciava muito os dois – ou de seu amigo Telemann, que era bem mais famoso do que ele.

Bach era avesso a qualquer exterioridade e teatralidade: esta é a razão pela qual ele não compôs óperas, como Haendel. Também não é de se estranhar que ele tenha substituído as letras de suas cantatas profanas por textos espirituais, pois a inspiração musical dessas cantatas também era de na-

Cânone «tríplice» que consta do retrato de Bach feito por ocasião de sua entrada na Sociedade de Mizler.





## PARA OS CORISTAS NÃO HAVIA NENHUM PROBLEMA

Aparentemente, Bach achava que não era muito importante passar a limpo suas obras e com isso, negligenciava a escrita. Suas folhas mostram métricas mal indicadas e raramente corrigidas. Entretanto, isso não era problema para os coristas.

Somente no século XIX, na época do Romantismo, foi despertado o interesse para sua música, pelo fato de haver uma renovação da devoção e da consciência. Não foi por acaso que um compositor tão inspirado quanto ele, Mendelssohn, compreendeu a profundidade da música de Bach e organizou uma execução da Paixão segundo São Mateus. Depois disso, Bach foi sendo cada vez mais considerado e reverenciado como o pai da música. O compositor francês Hector Berlioz espantava-se com o fato de que na Alemanha os ouvintes da Paixão segundo São Mateus ficavam tão atentos: eles seguiam o texto nas partituras «*como se estivessem lendo a Bíblia*». Gerações de músicos e de especialistas da música procuraram o segredo da música de Bach. Albert Schweitzer mostra o cuidado com o qual ele acompanhava o texto de suas cantatas com sonoridades expressivas. Por exemplo: escuta-se a água do Jordão correndo no momento em que se dá o encontro entre João e Jesus, em suas margens. E em um coral sobre os dez mandamentos, o severo contraponto de um cânone simboliza a intransigência destes mandamentos.

## O QUE É RETÓRICA?

Bach criava suas composições como discursos sonoros, como conversas entre diferentes vozes que têm, cada uma, algo de sensato a dizer. J. A. Birnbaum (1702-1748), professor de

tureza religiosa. Ele remanejou partes de concertos para fazer com que se transformassem em árias, como por exemplo a ária «*Morre em mim, ó mundo, assim como o teu amor*» da cantata 169 (*Meu coração só deve pertencer a Deus*), que faz parte de um concerto para cravo. Graças a algumas modificações geniais, este se tornou um dos cantos mais tocantes que já foram escritos.

Das trezentas cantatas que ele compôs, cerca de um terço se perdeu. As pessoas atribuíam pouco valor a elas e, depois de sua morte, as folhas que traziam anotações de seu próprio punho foram utilizadas para fins banais. Sua viúva foi tratada de forma muito mesquinha pelas autoridades locais; o salário de seu esposo não foi pago a ela inteiramente. Mas subtraíram deste os dois meses que ele havia recebido quando iniciou sua função. Assim, dez anos depois, ela foi parar num hospício e depois foi enterrada como indigente.

Escala de sons constituída por sinos ou por vidros com uma certa quantidade de água, em manuscrito da Idade Média.

O número 10 não foi mencionado ainda. É que em guematria, o 1 e o 10 representam Deus, a unidade suprema. Os judeus e os muçulmanos não pronunciam o nome de Deus, nem falam de seus atributos. Exemplo de guematria: «emeth» em hebraico quer dizer verdade e o valor desta palavra é  $441=9$ . A palavra Deus, a verdade suprema, é representada pelo número 10. Na palavra «emeth», o número 1 é colocado no final e representa a última letra do alfabeto hebraico, que é th. Colocando um 1 (começo do alfabeto) no início desta palavra, temos:  $1441=10$ , que é a verdade absoluta, o que pode ser interpretado da seguinte maneira: sem Deus não há nenhuma verdade absoluta! Pitágoras foi o especialista da numerologia. Foi no Egito que ele foi iniciado nessa arte e foi aluno dos discípulos de Zoroastro. Estudou cabala na Judéia. É ele quem declara: «O desenvolvimento é a lei da vida. O nome é a lei do universo. A unidade é a lei de Deus.» Para ele, os números são mais do que simples cifras que apenas indicam quantidades, pois os números representam propriedades e simbolizam processos espirituais.

retórica na universidade de Leipzig, revelou que Bach conhecia os princípios desta ciência e os aplicava conscientemente. Ele gostava de ouvir falar sobre este assunto e também gostava de explicar suas composições.

O que é retórica? Atualmente ela se transformou em um método de defesa por meio do qual tentamos desarmar o adversário mascarando nossa pró-

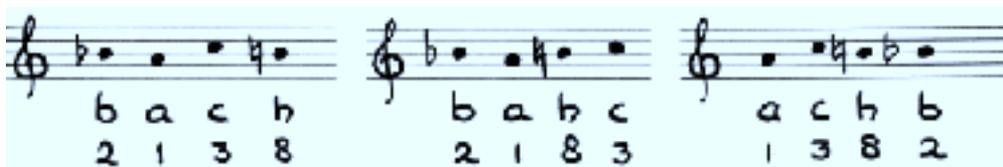
pria duplicidade por baixo de palavras ocas. Esta é uma técnica empregada por especialistas, os homens de negócios e os políticos, para exercer o seu poder. Mas fazendo isso, eles fazem mal a eles próprios, pois vão perdendo de vista o que é verdade e o que é mentira. Em contrapartida, a retórica clássica dos antigos gregos visava a elaboração de um raciocínio filosófico que satisfizesse a lógica.

Nesse sentido, um bom raciocínio compreende, no mínimo, os seguintes elementos:

- A exposição ou introdução do assunto.
- A elaboração ou tratamento desse assunto.
- A discussão ou argumentação.
- A refutação ou exposição das objeções.
- A confirmação das proposições apresentadas.
- E a conclusão.

Uma representação da ordem cósmica Bach serviu-se destes elementos de modo mais ou menos conseqüente. Um dos exemplos mais surpreendentes é a grande *Fantasia em Sol Menor para órgão, BWV 542*. O ouvinte tem verdadeiramente a impressão de que algo está lhe sendo dito, que um tema lhe está sendo exposto de diversos lados. Os compositores como Mozart e Beethoven trabalharam nesse sentido de modo puramente intuitivo, superficial, sob a forma de ornamentos. Bach acariciava um outro ideal: o que era importante para ele não era tanto desenvolver o tema, mas elaborar uma representação da ordem cósmica.

Por outro lado, sua música tem principalmente um aspecto mágico. Em muitas de suas obras, e especialmente na *Paixão segundo São Matheus*, encontram-se estruturas numericamente simbólicas e cabalísticas que pertencem àquilo que chamamos de «guematria». Trata-se de uma ciência filosófica mágica que utiliza a numerologia. Estas estruturas não apare-



cem somente em sua música no plano da métrica, mas também graças ao código de certas palavras, que pode ser obtido a partir dos números atribuídos às letras do alfabeto. As letras são numeradas de acordo com o seu lugar no alfabeto latino e a partir de um sistema tradicional secreto. Muitos povos da antiguidade desenvolveram seu próprio sistema desse modo. O valor numérico das 22 letras do alfabeto hebraico, por exemplo, permite que consideremos a Bíblia como um conjunto de números mágicos que foram traduzidos em palavras.

Do ponto de vista cabalístico, cada letra indica, por seu valor numérico, o caminho entre Deus e o mundo. Em relação a isso, existem 10 *Sephirots* ou fa-

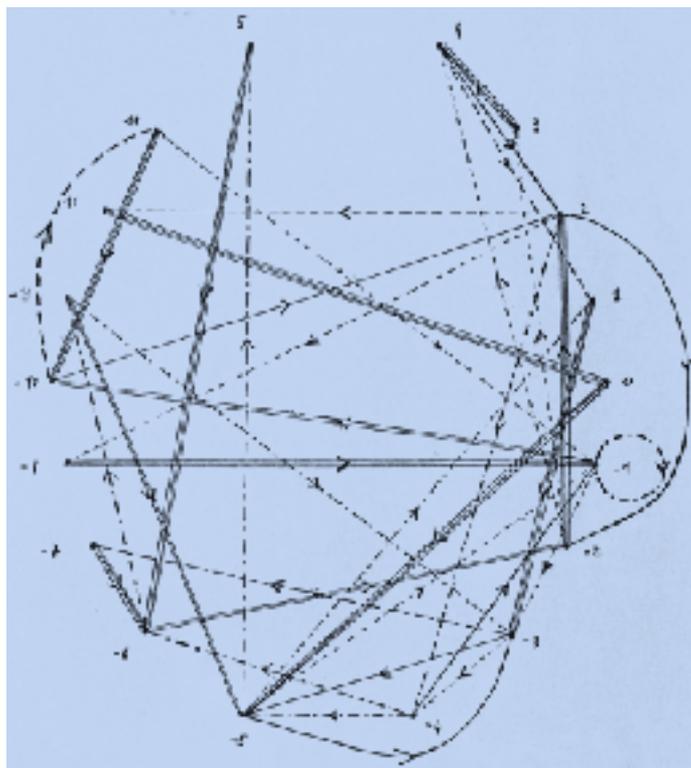
tores da Criação. Dizem que esses códigos permitem que alguém fale a respeito da vocação de uma pessoa, ou a respeito dos ciclos de sua vida, e sobre os traços de caráter, partindo da data de seu nascimento e de seu nome completo. Para isso, são utilizados habitualmente os algarismos de 1 a 9, assim como os algarismos 11 e 20. Segundo os cabalistas, o significado desses números tem relação com tudo o que se passou no mundo. É preciso acrescentar que – desde a queda – o homem não pôde ultrapassar o algarismo 9.

#### DITADO DE SUA ÚLTIMA COMPOSIÇÃO

Parece que Bach empregou apenas o simples alfabeto latino de 24 letras (onde o I e o J são confundidos, assim como o U e o V), numerando as letras de 1 até 24. O nome «Bach» compõe, assim, o número 14: B=2, A=1, C=3, H=8. Acrescentando as iniciais de seus primeiros nomes, o valor do nome inteiro é 41, pois J é a nona letra e o S é a décima oitava ( $9+18+14=41$ ). Foi com 41 anos que Bach começou a editar suas obras. *A Arte da Fuga*, seu testamento musical baseado sobre o contraponto, compreende 14 partes. Aparentemente, foi deliberadamente que ele não terminou a 14ª. Nessa obra, ele usou apenas uma vez como tema o seu nome numericamente codificado.

Em 1747, Johann Sebastian Bach foi admitido como o décimo quarto membro da «Sociedade dos Músicos Eruditos» de Lorenz Christoph Mizler (1711-1778). Dizem que isso aconteceu porque este milésimo (1747) continha o número 14. Pouco antes de

Análise de uma composição musical por um computador indica todas as variações possíveis.



sua morte, quando ele estava cego e doente, ele ditou sua última composição: um prelúdio para órgão para o coro *Vor deinem Thron tret ich hiermit* (Aqui estou diante de Teu trono). A última linha compreende 14 notas e a melodia 41. Seria por acaso?

Nestes últimos anos, um grupo de especialistas fez pesquisas intensivas sobre a obra de Bach, na esperança de encontrar estruturas baseadas na guematria. Assim, descobriram coisas espantosas. Os autores de *Bach en het getal* (Bach e os números)<sup>3</sup> descobriram que ele havia codificado o nome de Christian Rosenkreuz e axiomas da *Fama Fraternitatis R. C.* (O Chamado da Fraternidade Rosa-Cruz do século XVII). Os autores supõem até que ele sabia a data de sua morte muitos anos antes e que ele a codificou em *A Arte da Fuga*.

De acordo com as mais recentes pesquisas, obras puramente profanas, como as seis *Partitas e Sonatas* para violino parecem ter sido baseadas em elementos espirituais por meio de códigos obtidos pela guematria e em parte também pelas melodias para coro não cantadas mas que serviam de acompanhamento ao solo de violino. Ele teria até mesmo introduzido deste modo a fórmula tríplice: «*Ex Deo nascimur. In Jesu morimur. Per Spiritum Sanctum reviviscimus*»!<sup>4</sup>

Diversos pesquisadores mostram que ele incluiu conscientemente algumas datas em suas composições. Mas, em última instância, não é possível provar estas conjeturas (ou pelo menos não é possível ainda).

*O número perfeito é um número inteiro igual à soma de seus divisores: como 6 é a soma de 1, 2 e 3; 28 é soma de 1, 2, 4, 7 e 14; 96 é a soma de 1, 2, 4, 8, 16, 31, 62, 124 e 248.*

*Em uma divisão assimétrica, o número áureo corresponde à relação entre a parte menor e a parte maior, que é igual à relação entre a parte maior e o todo:  $(a/b=b/a+b)$ .*

Algumas dessas descobertas são surpreendentes e merecem destaque; no entanto, não é raro um pesquisador encontrar o que ele quer encontrar, e a biblioteca deixada por Bach não continha nenhum texto dos rosa-cruzes. Em si, isto não quer dizer que ele nunca tenha tido contato com eles, e não sabemos exatamente se todos os livros de sua biblioteca chegaram até seus descendentes.

#### ESCRITA CONSCIENTE OU NÃO?

É espantoso que todas essas numerações cabalísticas tenham podido produzir uma música tão fluida, tão maravilhosa. Podemos nos perguntar se Bach começava fazendo rascunhos desajeitados de suas idéias e determinar o número da métrica de uma peça para seguir certos valores numéricos da guematria; se ele escolhia, conscientemente ou não, as relações harmônicas que correspondiam a seu ideal (ou seja, por inspiração e por intuição da harmonia das esferas) e que relação estes dois fatores tinham entre eles. Questionamos, da mesma forma, certos quadros: até que ponto artistas como Leonardo da Vinci, Dürer e muitos de seus contemporâneos aplicaram conscientemente «o número áureo» ou «a medida áurea»?

Está comprovado que Bach podia determinar em um piscar de olhos quais eram as possibilidades de elaboração de um contraponto em um determinado tema. Esta inteligência espantosa permitia que ele ornasse suas composições com algumas particulari-

Ao alto: Textos do túmulo de Christian Rosenkreuz, traduzidos em música por Bach.

Abaixo: Estrutura simétrica das obras de Bach.

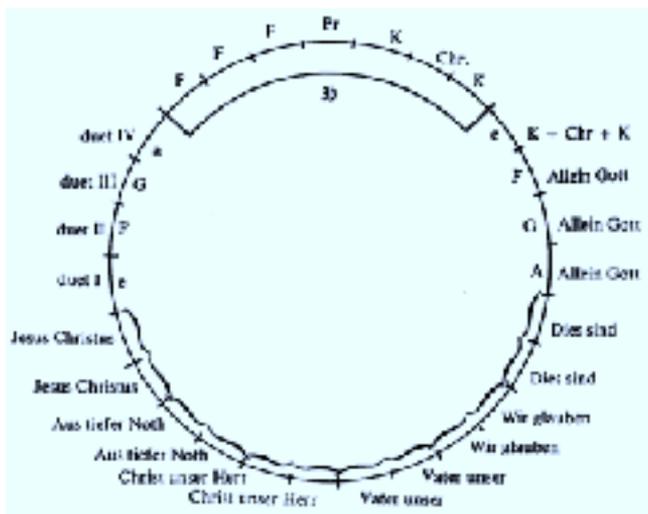
Post	CXX	Annos	Patebo							
66	120	59	56							: 301
ACRC	Hec	Universi	Compendium	Vivus	Mihi	Sepulchrum	Feci			
24	25	111	107	87	38	129	23			: 544
Jesus	Mihi	Omnia								
70	38	49								: 157
Nequaquam	Vacuum									
104	76									: 180
Libertas	Evangelii									
82	80									: 162
Legis	Jugum									
50	68									: 118
Dei	Gloria	Intacta								
18	59	65								: 142

dades cabalísticas. No retrato que ele encomendou por ocasião de sua entrada na «Sociedade dos Músicos Eruditos» de L. C. Mizler, ele está segurando uma folha de papel pautado em que aparece um cânone em forma de adivinhação: um cânone tríplice a 6 vozes. A voz do barítono é de J. J. Froberger e a voz do baixo é de G. F. Haendel. Este canône oferece a possi-

bilidade de 480 variantes quanto à entrada das vozes e suas diversas combinações! Além disso, ele contém símbolos bíblicos. Mas, afinal de contas, essa «adivinhação» era complicada demais para os membros da sociedade em questão; e foi somente no século vinte que descobriram o «código» e as diferentes combinações possíveis.<sup>5</sup>

Bach limitava-se a codificar determinados nomes, mas também utilizava números importantes que retirava da Bíblia, como o «*numerus electorum*» (o número dos eleitos): 153; e também os «*numeri perfecti*» (números perfeitos): 6, 28 e 496. As palavras em exergo e os motivos e vinhetas desenhados nas linhas e na margem de *A Arte da Fuga* podem ter também um significado especial.

Por que Bach se deu ao trabalho de incluir códigos em sua música? Será que sem toda esta numerologia suas composições teriam tido o mesmo impacto sobre os ouvintes? Para responder a esta pergunta, é importante saber que ele seguia a tradição de Leibniz, que havia seguido a tradição de Pitágoras. Para Leibniz, a música era «*a vida inconsciente da alma. Esta não tem consciência daquilo que está percebendo, mas no entanto percebe de modo inconsciente.*»



## PROPORÇÕES FUNDAMENTAIS DA NATUREZA

Quando está escutando música, a alma penetra em uma «forma que é colocada em movimento pelos sons», uma seqüência de estruturas sonoras complicadas e simples que, por sua vez, provocam tensão e relaxamento, como se nós nos movimentássemos com elas no espaço. As relações proporcionais entre os sons correspondem às proporções fundamentais da natureza, e portanto também ao corpo humano. Pontvik, o psicólogo sueco especialista em música, renova esta ligação com esta antiga ciência em seu livro «*O homem que ressoa*», em que ele escreve que os órgãos do corpo estão em relação mútua, como acontece com as proporções estabelecidas no universo. Quando sentimos felicidade ou dor escutando uma música, isto corresponde a «*tensões ou relaxamentos musculares*» pensa o médico e erudito Mizler.

Bach, Haendel e Telemann realmente eram homens práticos demais para se consagrarem seriamente à filosofia ou às idéias científicas da sociedade fundada por Mizler. Carl Philipp Emmanuel escreveu, mais tarde, sobre seu pai: «*Ele não se misturava com considerações teóricas profundas sobre música e não era amante dos alimentos ressecados dos matemáticos.*» No entanto, Bach parece ter mantido os esforços de Mizler para fazer da música uma ciência exata como a aritmética, a astronomia e a geometria, coisa que os «filósofos da natureza» (ou seja, os cientistas «esclarecidos» da época) recusavam a fazer.

### OS CRITÉRIOS ABANDONADOS

No começo da era de Aquário, a música de Bach ainda é olhada como um monumento de perfeição na ex-



pressão artística, de acordo com os critérios habituais da era de Peixes, que está desaparecendo. Entretanto, a influência de Aquário está destruindo as estruturas estabelecidas em todas as áreas da vida social. Isso explica também a razão pela qual a arte já não responde a nenhum critério. Tocar a música de Bach significa, de uma certa maneira, estar voltado para o passado; e representa um olhar para trás, com inveja, para um de seus mais belos frutos. Uma época que, no meio de uma desintegração rápida e radical dos valores, vai desaparecendo na bruma, e está ficando inacessível para muitos. Na sociedade materialista «moderna», as pessoas estão se distanciando rapidamente da música clássica. Ela chega até a incomodar as pessoas em um certo estado psíquico: há quem as uti-

*Pythagoras musicæ inventor*, gravura em madeira de Jörg Syrlin (1469-1474), no coro da catedral de Ulm, Alemanha.

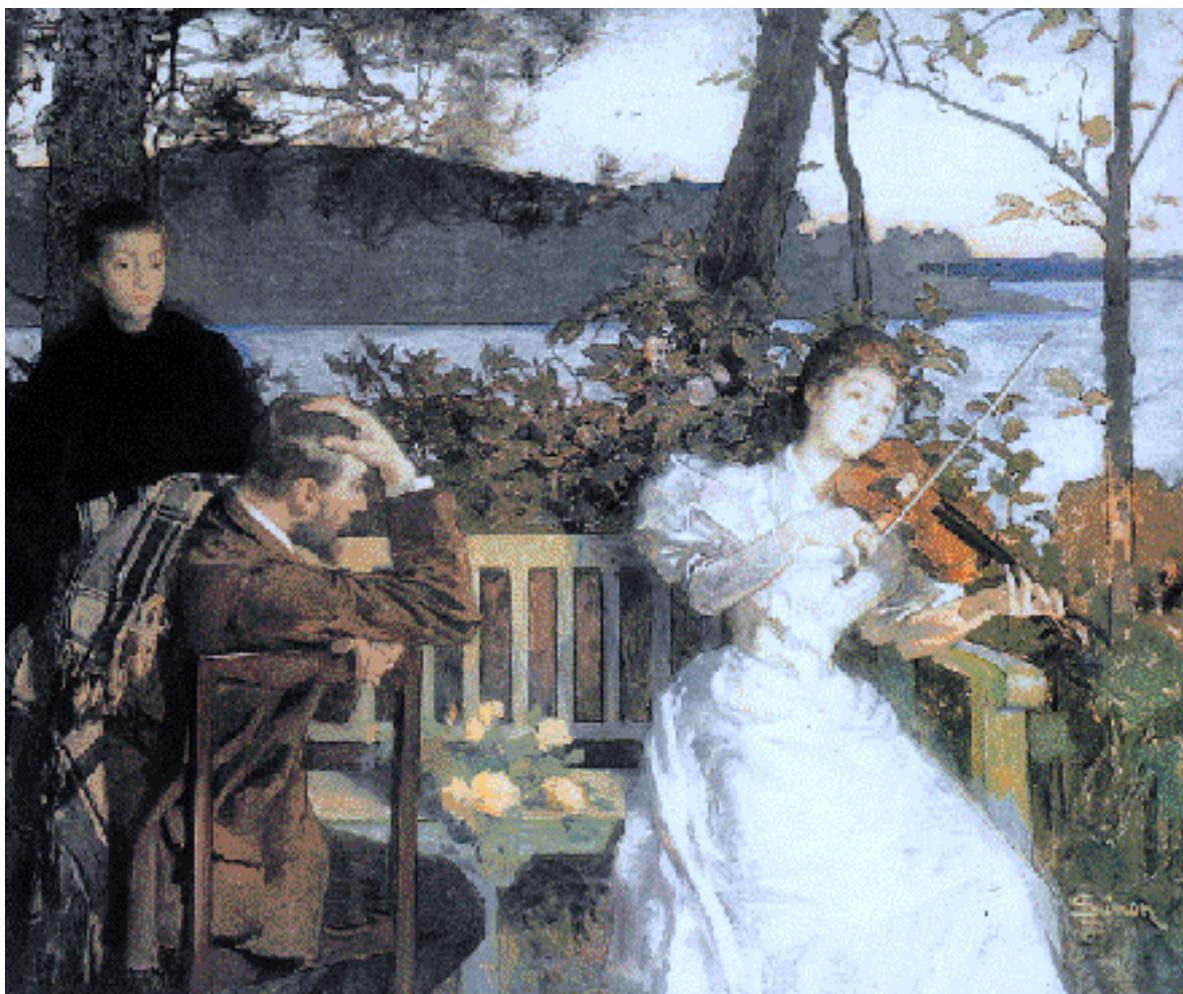
lize, por exemplo, para expulsar os drogados e os traficantes de drogas das estações e dos centros comerciais: eles não suportam a música clássica que os alto-falantes derramam sobre eles!

Nos tempos de Bach, realmente, sua música já havia envelhecido. Seus modelos vinham do passado, assim como sua atitude séria em relação à sua arte. Suas composições são tão

harmoniosas e perfeitas que elas já não emocionam. Cada som e cada acorde ocupam seu lugar no conjunto de modo perfeito, inigualável. «*Como se a harmonia eterna conversasse consigo mesma, exatamente como deve ter acontecido no coração de Deus, um pouco antes da criação do mundo. Ela me perturbou interiormente também, e eu me encontrei como se já não estivesse possuído, nem tivesse necessida-*

*Durante algum tempo, Mizler foi aluno de Bach. Ele tentou aprofundar-se cientificamente nos segredos da música, mas por fim não conseguiu. Além disso, ele tinha muitos talentos e com certeza não desconhecias as idéias herméticas. Como médico, ele exercia sua atividade na corte polonesa. Sabemos muito pouco sobre ele, pois depois de sua morte, sua família, que morava na Alemanha, recusou-se a dar informações. Também parece que seus inúmeros escritos e papéis não foram conservados. Mizler foi um discípulo de Christian Wolff (1679-1754), que era aluno de Leibnitz. Wolff tinha estudado em Halle e reviveu a tradição pitagórica com proposições como a seguinte: “Não há nada no mundo que não possamos resolver pela matemática e que não permita que se chegue a uma compreensão mais profunda”. Mizler fundou a “Sociedade dos Músicos Eruditos”. Ao lado de alguns membros honorários como Haendel, essa sociedade tinha membros ativos como Telemann e Graun, e também alguns ricos protetores da música. Ela tinha como símbolo um círculo em volta de um triângulo, no qual estavam registrados, de cima para baixo os algaris-*

*mos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, o que indicava sua base pitagórica e dava a imagem do mundo: o mundo e a música harmoniosamente estabelecidos sobre o número e a métrica. Mas esta música estava passando de moda com o século das “Luzes”. Em sua correspondência, os membros dessa sociedade davam-se nomes gregos antigos, famosos por sua erudição. O próprio Mizler escolheu o nome de Pitágoras. Eles tinham formado uma comissão que deveria fazer pesquisas a respeito da “música a partir de suas origens mais remotas para assim contribuir para dar uma imagem universal do mundo”. Este belo ideal não alcançou sua meta, em razão de lutas internas e externas. Em 1755, a sociedade foi dissolvida, depois de ter tentado em vão convencer Leopold Mozart a fazer parte dela. Dizem que Mizler superestimou seus talentos, o que o fez parecer ridículo aos olhos de muitos. Logo ele perdeu o interesse por esta sociedade, também porque dificilmente poderia manter contato com a Polônia. Ele teve o mérito de fazer com que tocassem música na Universidade de Leipzig. Enquanto ciência, a Música já não era estudada há um século e meio.*



*de de ouvidos, somente de olhos e depois de nenhum sentido»,* escreve Goethe em uma carta a Zelter.

Para escrever uma música como essa, a alma tem de estar em sintonia com as regiões mais elevadas e manter-se em perfeito equilíbrio. Do contrário, é inevitável: a qualidade dessa música será muito desigual, como nas obras de Haendel, por exemplo. Para medir os efeitos da utilização consciente de certas leis da harmonia, é preciso que nos perguntemos quais são os limites da experiência sensorial consciente. Segundo pesquisa científica, cerca de 2 bilhões de sinais por segundo são trocados entre os dois hemisférios cerebrais. Quais são os efeitos disso? O número de dados

transmitidos conscientemente é extremamente frágil, em cada caso. O cérebro registra muito mais sinais (e sinais muito diferentes dos sinais sensoriais) do que já foi demonstrado cientificamente até agora.

#### ASSIMILAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA VIDA

Em pessoas idosas, parece que as lembranças mais remotas têm mais força do que as mais recentes. Geralmente elas são capazes de descrever acontecimentos de sua mocidade com uma exatidão incrível: por exemplo, o modelo do tapete em que brincavam

*Muzika*, Lucien Simon, 1895, Galeria Rogalinska Edwarda Raczynskiego, Poznan, Polônia.

em sua primeira infância. Por outro lado, elas se esquecem rapidamente das impressões recentes e já não conseguem lembrar-se delas. Uma câmera registra de forma extremamente rápida detalhes que somente podem ser vistos quando são aumentados; do mesmo modo, alguém pode perceber em um instante muito mais do que tem consciência. Por exemplo, as impressões «inconscientes» de seu ambiente, de suas interações com outros seres vivos. Estas informações detalhadas estarão disponíveis, mais tarde, depois da assimilação das experiências da vida.

O mesmo fenômeno acontece quando ouvimos música. A harmonia entre as combinações sonoras é em parte percebida conscientemente, e em parte, assimilada inconscientemente. É por isso que a música de Bach é imperecível. As relações entre os diversos temas e estruturas sonoras são perfeitos. Até mesmo as peças animadas dão a impressão de uma completa serenidade interior.

Não é verdade que a música espiritual de Bach (e em primeiro lugar a das *Paixões*) contribuiu para fixar na consciência de seus contemporâneos as idéias teológicas e dogmáticas de seu tempo? Não é verdade que ele apresenta uma narrativa alterada da vida de Cristo, que faz deste um personagem histórico que passou por um horrível martírio? Em certo sentido, sim. Mas devemos observar que quem despertou na consciência humana a esperança de uma vida melhor e superior foi o puro simbolismo crístico – e não a imagem deformada e falsificada que os teólogos transmitem a respeito dele. Neste sentido, este puro simbolismo crístico assume um trabalho preparatório, pois, quando a humanidade puder ultrapassar os secos raciocínios teológicos, ela irá reencontrar o puro cristianismo interior, que a colocará no caminho da libertação interior, que é um atributo da humanidade das almas imortais.

As passagens da Bíblia sobre as quais Bach trabalhou em suas composições atestam a possibilidade desta libertação interior. Elas ligam as pessoas à vida interior e ao impulso crístico que toca a humanidade.

O estilo que Bach utiliza para traduzir as cenas bíblicas (e até mesmo o estilo dos coros nas *Paixões*, em que ressoa a excitação da multidão) é tão pouco teatral que o ouvinte pode escutar estas passagens com uma completa serenidade interior.

1 N.d.t.: diretor musical de uma igreja ou da capela de um príncipe.

2 N.d.t.: diretor musical. Também ensina música, latim, catecismo e executa uma cantata cada domingo.

3 K. van Houten e M. Kasbergen, *Bach en het getal*, 1985, De Walburg Pers, Zutphen.

4 Cöthener Bach-Hefte, vol 7 e Die Violin-Sonate g moll, BWV 1001 Der verschlüsselte Lobsesang, Helga Thoene.

5 Fr. Smend, *Bach bei seinem Namen gerufen*, Cassel, 1950.

# A MÍDIA, A GRANDE FARSA

*No princípio era a Palavra  
(o Verbo)  
E a Palavra estava com Deus,  
e a Palavra era Deus.  
No princípio ela estava com Deus*

A mídia se apoderou da palavra e da imagem. Os governos vendem seus direitos por bilhões de dólares para aqueles que produzem a informação, para aqueles que têm o poder sobre a palavra e a imagem. São eles que decidem o que o planeta inteiro tem de ler, ouvir e ver. É geralmente são as mesmas palavras que se repetem, as mesmas imagens. O resultado é que eles ditam ao mundo inteiro os mesmos desejos, as mesmas idéias, os mesmos atos; e o mundo inteiro está voltado para a manutenção da existência material.

*Tudo foi feito por meio dela (a  
Palavra, o Verbo)  
E sem ela nada foi feito.*

A mídia governa a vida cotidiana. Informa, diverte, ensina, educa, desvia e engana. Satélites e internet, e-mails e CD-Roms, celulares e fax, computadores e televisões se tornaram objetos praticamente indispensáveis. Um dos primeiros sinais da civilização moderna é a televisão; seja na selva ou no deserto. Na Holanda, se alguém faliu, ninguém tem o direito de lhe tirar a televisão. Do berço ao túmulo, o homem atual está mergulhado em diversões superficiais, em informações diluídas, deformadas, repetidas até

cansar. Ninguém escapa a isso. A sociedade moderna está baseada em uma tecnologia mundial que mantém cada um de nós sob seu controle.

*Na Palavra estava a Vida  
E a vida era a luz dos homens.*

As palavras e imagens penetram na consciência, o que é reconhecido é aceito, o que é estranho é jogado fora. A resistência mostra a consciência. A purificação do cérebro é um processo lento.

A alma é enterrada e se apaga, e diante de seus frágeis protestos, nós a empanturramos com palavras consoladoras e belas imagens: de vazio, sem a mínima luz.

*E a luz brilha nas trevas,  
E as trevas não a receberam.*

O rádio e a TV estão sempre jogando sobre nós um mar de informações. A atmosfera fica cheia de impulsos elétricos, captados por aparelhos que vão traduzindo estes impulsos para a nossa consciência. Além disso, mesmo sem aparelhos, eles influenciam bastante as nossas vidas! Pelo subconsciente, eles tocam os humanos, os animais e as plantas. Não seriam também um tipo de poluição ambiental?

Os livros e jornais falam de máquinas que não suportariam ser reveladas. Achamos que o progresso científico vai esclarecer tudo e melhorar

tudo. Novas teorias sobre a origem do universo ameaçam destronar a ciência tradicional. Mas o que o homem pensa não pode continuar nos limites de sua consciência. Além disso, ele é incapaz de ver, ouvir, tocar, perceber. Se estes limites recuassem ou desaparecessem, novas idéias poderiam surgir; por enquanto, só a mídia semeia, profusamente, os pensamentos e os sentimentos que todos devem ter, em toda a superfície do globo. É rápido, eficaz, totalitário. Estas influências vão formando, com o tempo, poderosos campos de energia que sustentam o príncipe oculto deste mundo e também mantêm a consciência humana em uma ignorância fatal. Fazem com que o ser humano acredite que está vivendo na luz e até mesmo que ele é luz! Nestas condições, quem pode aceitar a idéia de que, na realidade, sua existência se passa nas trevas, que ele é trevas, mesmo quando, na melhor das hipóteses, ele carrega dentro de si uma centelha da Luz original?

A alma humana está se rebaixando e se vendendo a um preço vil às potestades das trevas; e, na sua ignorância, o ser humano está até contente com seu destino.

*Houve um homem enviado  
por Deus.  
Seu nome era João.  
Este veio como testemunha,  
Para dar testemunho da luz  
A fim de que todos cressem  
por meio dele.  
Ele não era a luz,  
Mas veio para dar testemunho  
da Luz.*

Geralmente, as pessoas são influenciadas pelas estrelas da televisão, do esporte e até mesmo da política, entre outras. Surgem ídolos, homens bem sucedidos, perfeitos. No entanto, suas palavras não são fluentes, suas atitudes são forçadas nos mínimos detalhes, seu caráter, seu talento, e as circunstâncias de sua vida cotidiana são inteiramente inventadas por assessores desconhecidos. Sua vida é completamente artificial: muitos se afogam totalmente na ilusão e ficam completamente obcecados por sua aparência. Nada deles é autêntico, e na sua intimidade eles são uma terrível caricatura da imagem exemplar que a lei do *marketing* ou o seu partido político os obrigam a representar. Com músicas, palavras, atitudes e uma linguagem popular, eles conquistam os corações de seus fãs e lhes oferecem uma centelha de luz para a triste vida do dia-a-dia deles. Mas esta falsa luz é dirigida ao eu e não à alma aprisionada. Se suas vidas ou suas palavras são falsas ou não, isto não muda nada: sim, eles podem mentir para o público, e geralmente suas mentiras são mais apreciadas quando eles as representam com mais habilidade! No entanto, percebemos a realidade desses ídolos principalmente quando eles já deixaram o palco e quando uma nova estrela está brilhando no céu da impostura.

*Esta luz era a luz verdadeira  
Que, vinda ao mundo,  
ilumina todo homem.  
Ela estava no mundo  
E o mundo foi feito por meio dela  
E o mundo não a conheceu.*

O homem verdadeiro está vivo. Ele é luz. O homem verdadeiro é livre. Ele é uno com Deus e vive em unidade com a humanidade das almas despertas. Ele ouve e compreende a Palavra, o Verbo que ressoa desde o começo da Criação.

Quem é como ele? Quem ouve a Palavra de Deus? Quem compreende o seu significado? Muitos buscam a Palavra, impulsionados por uma força interior, e desejam ouvi-la novamente. Mas quando eles não a encontram, logo vem uma imitação e a farsa toma o lugar dela!

Quem passa por tudo isto e rejeita as imitações mostra um profundo amor pela Palavra de Deus. Ele nunca deixa de anelar, de aspirar, de buscar; ele cava dentro de si até encontrar a fonte da verdadeira Vida: a fonte da Vida que está em todos, em cada um, desconhecida, quase seca, morta.

*A luz veio para o que era seu  
E os seus não a receberam.*

O homem biológico vive no lugar do verdadeiro homem, em um mundo que se formou de acordo com as necessidades terrestres. Sua linguagem já não é a mesma de outrora, «a Palavra do início».

Ele já não pode ouvir, e muito menos compreender. Ao longo de sua peregrinação pela matéria, ele criou uma linguagem para ajuda-lo a aceitar seu destino. E cada palavra faz com que ele se distancie mais e mais da PALAVRA.

*Mas a todos quantos a receberam  
A todos os que crêem em seu nome,  
Deu o poder de se tornarem  
filhos de Deus:*

*Os quais não foram gerados  
Nem do sangue  
Nem da vontade da carne,  
Nem da vontade do homem,  
Mas de Deus*

*Ele, que não foi gerado nem  
do sangue,  
nem da vontade da carne,  
nem da vontade do homem,  
mas de Deus.*

*(João 1:1-1:13)*

Em meio aos campos de tensão que envolvem a terra e são formados pelas paixões, pelo medo e pelos desejos que aprisionam a humanidade, a Palavra original não pára de ressoar. Inviolável. Eterna. Imutável.

Atualmente, os tempos são propícios e permitem ouvir a Palavra. Esta Palavra que não vem nem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem – esta Palavra que nasce de Deus.

Ela pode ser ouvida, reconhecida e compreendida por todos os que têm consciência de terem feito mau uso da Palavra; por todos os que têm consciência de que a Palavra religa ao Pai, enquanto as palavras terrestres levam ao vazio; que têm consciência das forças novas que a Palavra oferece enquanto as palavras terrestres nos deixam sem força; consciência de que a PALAVRA é a VONTADE DE DEUS.

Todos os que assim estão conscientes de que estão separados da PALAVRA original e que aceitam recebê-la, um dia poderão expressá-la.

# A DOCTRINA UNIVERSAL OU A BÍBLIA?

*Muitos jovens pesquisadores da verdade deixam a Bíblia de lado. Eles se tornaram passivos sob os golpes de sentenças bíblicas desferidos por velhas gerações cristãs firmemente convencidas. Para eles, a verdade não está nos dogmas, mas em uma visão ampla da criação. Apesar disso, não estão livres de errar.*

Conceitos como o de Doutrina Universal, Palavra Sagrada e Bíblia são freqüentemente confundidos. Estes termos se aplicam aos ensinamentos sobre a origem, a evolução e a finalidade do homem. No entanto, a Bíblia não passa de uma parte da Palavra Sagrada (sagradas escrituras e tradições espirituais do mundo inteiro), e esta é apenas um dos aspectos da Doutrina Universal. Em outras palavras: a Doutrina Universal contém a história da evolução humana como um todo e também a história do futuro da humanidade. Não é um livro escrito por um grande sábio: é o plano de desenvolvimento do mundo e da humanidade inscrito no éter. O buscador que se tornou digno pode seguir uma completa «inspiração e expiração» do Criador, processo que cobre milhões de anos. Mas ele também pode ver aí o desenvolvimento de uma alma, em particular, até os nossos dias.

A Palavra Sagrada inclui elementos da Doutrina Universal que são acessíveis a diferentes raças, povos e culturas. Muitos desses elementos foram transmitidos oralmente; outros foram colocados por escrito, ao gosto da época. A Bíblia, a Sagrada Escritura, é uma compilação de acontecimentos

do passado: o Antigo Testamento; o Novo Testamento é o testemunho do caminho que a alma deve e pode cumprir. Descobertas, escavações e pesquisas mostraram, nestes últimos tempos, que as bíblias poderiam ser muito discordantes. Em algumas, os livros foram reunidos ou suprimidos por razões políticas. Outras contêm as notas marginais dos tradutores que mudam completamente o sentido. Em uma edição antiga, todas as obscuridades da tradução oficial do Evangelho de Marcos, ilustrada por gravuras sobre madeira, são deixadas em branco ou impressas em itálico. Em uma edição posterior, os espaços brancos simplesmente desapareceram, as palavras em itálico integradas ao texto, enquanto as hesitações e indagações dos tradutores foram simplesmente suprimidas.

## A PALAVRA SANTIFICADORA ADAPTADA À CONSCIÊNCIA DOS BUSCADORES

Como a Palavra deve se adaptar à consciência humana limitada, ela utiliza formas, imagens e expressões correspondentes, senão sua mensagem não teria nenhum sentido. Portanto, ela perde o alto nível da Doutrina Universal. Frequentemente, certas partes são deformadas ou desviadas a fim de servir diversos objetivos. No país em que a religião desempenha um papel importante, a política sempre é um pouco influenciada por ela. Mas, apesar das corrupções e correções às quais ela foi submetida pela ignorância humana, ela ainda conserva até hoje este elemento santificador pelo qual ela foi concebida. E o buscador sério a reconhece sempre, porque ela é uni-



versal. Este princípio é sempre o mesmo em todas as partes do mundo: a Palavra sempre mostra a origem divina do homem. Na maior parte dos casos ela também indica o caminho direto de volta para o campo de vida divino. Portanto, ela sempre trata do mundo de Deus e religa a humanidade à sua fonte divina. Simbolicamente, ela estabelece que existe uma Sabedoria original, um Amor original e uma

Atividade original. A Fonte original de toda vida jamais pode ser profanada ou desaparecer, por mais que o eu fortemente desenvolvido do homem atual tente usurpar o papel do Criador. Os enviados do campo de vida original se servem não somente de palavras, imagens e símbolos para falar sobre ele, mas também de uma força, de uma força salvadora, santificante. E é com esta força que eles tentam

Uma sólida baliza à qual podemos nos ligar firmemente em meio à violência.

tocar o coração humano endurecido para nele despertar o princípio divino de seu sono mortal. Assim, a Sabedoria universal é oferecida à humanidade inteira.

#### A VERDADE SOB NOVAS FORMAS, SEMPRE

Sua mensagem está presente na maior parte dos livros santos dos povos do mundo inteiro. Frequentemente, no entanto, as imagens utilizadas são complicadas demais para a mentalidade ocidental, por exemplo, e esses livros são, portanto, inúteis ou falsamente interpretados. Mas podemos dizer também que eles foram escritos para civilizações que desapareceram há muito tempo. Nesse caso, seu conteúdo continua sendo muito interessante, mas já não está voltado para o homem de hoje. É por essa razão que a Doutrina universal sempre aparece sob uma nova forma, adaptada aos homens a quem ela se dirige. Ela lhes fala a respeito do mundo tal como eles o consideram, ela mostra-lhes a realidade e o modo de ultrapassar os limites que eles mesmos estabeleceram.

Com relação ao mundo divino a vida terrestre é muito inferior. Ela pertence a uma região que está submetida aos aspectos contrários da vida e da morte, da luz e das trevas, do frio e do quente, do seco e do úmido. Geralmente ele é qualificado como sendo «o mundo da queda», concepção medieval que gostaríamos de fazer desaparecer, pois é de uma maneira totalmente livre que o homem entrou nesse caminho que o levou até a situação presente. Ele é senhor de seu próprio domínio. Infelizmente, a existência nesse domínio não está de acordo com a Vida original, onde todas as criaturas tomam parte dessa vida original e coexistem em harmonia. No mundo terrestre reina a lei do mais forte, os homens estão em luta uns com os outros

e o resultado é pobreza, doença e morte. Nesse sentido, podemos dizer que o homem realmente «caiu» do mundo original, mas foi ele mesmo quem deu o mergulho – não individualmente, sem dúvida – mas enquanto um conjunto maior. Como o eu do homem quer se manter à força, o abismo que separa sua existência do mundo original vai-se ampliando cada dia mais.

#### A INTUIÇÃO TRADUZIDA EM PALAVRAS CONSOLADORAS

O assunto da queda do homem pode trazer duas reações. Ou o leitor abandona o livro em questão porque não quer mais ouvir falar a respeito desse assunto, ou ele sente com isso uma grande inquietude, pois aquilo que ele suspeitava há tanto tempo passou a ficar claro para ele: a existência de uma outra vida, de uma vida superior, que ele pode até mesmo atingir, a partir de certas condições!

Apesar de estar sem rumo, perdido, «decaído», o ser humano ainda tem algo de importante a fazer: no mundo da vida e da morte, em que ele deve se manter cotidianamente, ele tem a possibilidade de encontrar uma porta que se abre para a liberdade. Dentro dele existe um princípio, uma semente do mundo divino, que pode religá-lo à natureza original. Entretanto, sua personalidade terrestre, o conjunto dos corpos que sua vida cotidiana foi constituindo para ele pouco a pouco, opõe-se a isto. Esta personalidade é dirigida pelo eu: sua consciência. Ora, o eu e o princípio divino devem se aproximar um do outro. O princípio divino se oferece totalmente ao eu e pede que o eu se ofereça totalmente a ele, pois é este processo de oferenda mútua que faz ressuscitar o Novo Homem.

A Sabedoria Universal qualifica este princípio divino de «jóia no ló-



tus» ou de «rosa-do-coração», ou ainda de «centelha do Espírito», designação da semente de onde deve nascer o verdadeiro Homem, que espera desenvolver-se no coração de todos os seres humanos. A Sabedoria faz alusão mais precisa quando fala do «tálamo», da «sala de núpcias», do «esterno» ou «irradiante», do «plexo sacro ou sagrado» como órgãos que desempenham um papel nesse processo de volta, de restabelecimento, de cura. Também se trata de um caminho fora do tempo e do espaço. Essas descrições do processo às vezes são sucintas, às vezes exaustivas, de acordo com a conjuntura e com as possibilidades. O caminho indicado leva, por exemplo, ao «Reino de Deus», ao «Nirvana», ou ao «Tao», todos símbolos da realidade divina.

#### OS SÍMBOLOS DA REALIDADE DIVINA

Estes símbolos são associados aos mensageiros iluminados que intervie-

ram em certos períodos: Lao-Tsé, Buda, Jesus, Mani, Pitágoras, e muitos outros. Eles mostram que estes mensageiros indicavam o caminho de volta, no qual eles iam à frente de seus alunos. É por isso, por exemplo, que Buda era chamado de «bendito» ou «iluminado»; Jesus, de «o salvador»; e Lao-Tsé, de «o ancião». Assim, eles ilustram o desenvolvimento do princípio divino no homem.

As condições locais determinavam o modo de falar a respeito deste caminho para que os homens o reconhecessem e o seguissem. Todas as fases, todos os problemas e suas soluções aí estavam detalhados. Vemos isso no *Sermão da Montanha* (Mateus, 5), nos *Versos áureos* de Pitágoras, no *Tao Te King* de Lao-Tsé, e nas obras de Jacob Boehme, Spinoza, Paracelso. E há testemunhos daqueles que seguiram o caminho que leva a Deus: não somente os Salmos da Bíblia testemunham tanto de modo concreto como simbolicamente das experiências profundas pelas quais passamos nesse caminho, mas também a literatura mundial dá

O alquimista Heinrich Kunrath, em 1609, representa, gravado em uma rocha, o texto da *Tabula Smaragdina no Amphitheatrum sapientiae aeternae*, como uma mensagem para a posteridade.



Todos os que o desejam podem encontrar na Doutrina Universal o ponto de partida do caminho de retorno e todas as informações que dizem respeito a ele. É evidente que as versões mais recentes de um ensinamento como este são mais adaptadas e oferecem as maiores possibilidades para avançar na direção certa. Todos os que estão buscando interiormente uma saída e são receptivos aos impulsos da Verdade também podem encontrar o campo de desenvolvimento correspondente. O campo de força em que se expressa a Sabedoria Universal é ajustado ao espírito da época e à consciência de cada um.

#### «JESUS FEZ DE TUDO UM SÍMBOLO»

A Sabedoria Universal se dirige essencialmente à alma prisioneira, mas na linguagem particular de cada um, com símbolos e conceitos compreensíveis para cada um. Em certas situações os mesmos símbolos são utilizados. Assim, em quase todas as culturas fala-se em *água viva* para representar a energia divina incorruptível; ou em *fogo do Espírito* para designar a força criadora divina que consome tudo o que se opõe ao plano de Deus. Um outro conceito universal é o de *Luz*, imagem da Fonte primordial da vida divina, assim como o de *trevas*: o campo de existência das criaturas que se desviaram da Luz. E depois há a *árvore*, símbolo de crescimento e a *serpente*, símbolo utilizado no mundo inteiro para representar a consciência. Os diferentes corpos do homem geralmente são chamados de *vestes*, e o corpo da alma imortal de *veste de núpcias*.

*Na tradição judaica, sabe-se que os cinco livros de Moisés seriam completamente desvalorizados se se trocasse um só traço de letra.*

Em um texto gnóstico, é dito: «*Jesus fez de tudo um símbolo*». A criação inteira carrega a assinatura do «pensamento divino» e da mensagem de Deus para os olhos dos buscadores. Os símbolos são também expressões de linhas de força do Plano divino, e não têm nada a ver com as imagens enganosas que os homens atuais empregam para representar suas empresas. As características e figuras utilizadas pelos verdadeiros alquimistas refletem simbolicamente a senda da libertação interior. Mas, ao lado disso, são escolhidos alguns símbolos para representar apenas os objetivos terrestres. Um exemplo disso é a estrela de cinco braços, originalmente símbolo da alma vivente. Hoje, a estrela está presente nos brasões de inúmeros países; ela é o símbolo dos Estados Unidos da América; há a estrela do Exército Vermelho, e ao mesmo tempo as empresas disputam o direito de utilizá-la como logotipo.

#### «VOCÊ É O QUE VOCÊ DIZ.»

A Palavra Sagrada, pura e inviolável, é o instrumento da fraternidade da vida, que quer arrancar os homens de sua miséria para reconduzi-los à sua origem. As palavras da linguagem terrestre provêm de expressões e imagens desta linguagem espiritual; elas nos ajudam a perceber os limites do mundo. Quando os humanos não com-

preendem a Doutrina Universal, fazem dela uma caricatura e se servem dessa caricatura para reforçar sua posição na matéria. Sua evolução terrestre manifesta-se, portanto, em sua linguagem. Um provérbio afirma: «Você é o que você diz».

A linguagem terrestre compreende um vasto conjunto de palavras e conceitos, que vão dos mais concretos aos mais abstratos, paralelamente aos sentimentos e aos pensamentos daqueles que a utilizam. Assim, a linguagem vai-se transformando ao mesmo tempo que a consciência de uma população. Em outras palavras: o campo energético a partir do qual uma população vive e trabalha vai mudando e a linguagem vai acompanhando esta mudança. Palavras que antigamente tinham apenas uma interpretação podem ter dezenas de outros sentidos hoje, e até mesmo sentidos completamente inversos.

«Pegamos» (apreendemos) com as mãos, «pegamos» (compreendemos) com o coração, mas alguns querem «pegar» tudo para eles (apropriar-se). «Retificar» quer dizer «tornar reto algo que é curvo»; esta palavra se encontra no conceito de «retidão» de «comportamento correto». Muitas palavras, por mais concretas que sejam, tomaram um sentido abstrato e seu significado concreto foi esquecido. Pela palavra, emitimos pensamentos, forças, energias; a palavra pode queimar outra pessoa ou elevá-la acima da miséria.

A Palavra santificadora sustenta o anelo, o desejo de libertação. Ela chama e adverte, por um lado; mas também dá a força para vencermos os obstáculos. A palavra divina toca a cabeça e o coração da pessoa receptiva e lhe comunica compreensão e dinamis-

mo. Ela ativa uma nova força, uma força superior a todas as energias terrestres. Jan van Rijckenborgh, em seu livro *Arquignosis Egípcia e seu chamado no eterno presente*<sup>1</sup> mostra como é possível, para o buscador, reagir a este toque. Ele pode, por exemplo, tentar captar esta linguagem superior com seu intelecto comum. Ele define, então, o que ouve ou lê, e organiza tudo isso a partir de suas próprias experiências. É, como cada pesquisador tem experiências diferentes, o significado do que foi lido ou ouvido pode provocar discussões veementes, pois cada pessoa pensa que está com a verdade e fará tudo para obrigar os outros a pensar e a compreender como ela. Jan van Rijckenborgh qualifica isto de crime contra o próximo, de crime com relação à Doutrina Universal. Pois, sustentar que sua maneira de compreender é a melhor aniquila a força da Palavra libertadora. A compreensão egocêntrica nega o que ela não capta ou compreende. Por exemplo, ela se opõe a uma nova visão da alma impondo sua própria visão ultrapassada. Mas se o eu finalmente se cala, um dia o chamado libertador começa a ressoar em seu coração. E, a partir do coração, pode começar sua obra triunfal.

SE O EU FINALMENTE SE CALAR...

Uma reação como esta, positiva, pode levar o buscador da Verdade a se libertar de toda autoridade exterior, a compreender a própria essência da Doutrina Universal e, na medida do possível, a transmitir algo dela para os outros. No livro *Fama Fraternalitatis (O Chamado da Fraternidade da Rosa-Cruz)*<sup>2</sup>, Jan van Rijckenborgh des-

creve as cinco fases deste processo de renovação. Ele identifica cada fase a uma aptidão ou linguagem diferente, visando compreender e seguir a Palavra Sagrada.

A primeira fase consiste em compreender e captar a primeira linguagem com a rosa-do-coração e uma inteligência purificada. A segunda fase enraíza a Palavra no coração, e depois ela se impregna na consciência e a transforma. Na terceira fase, trata-se de aprender a pensar de acordo com os conceitos e imagens da Palavra. Na quarta fase, a personalidade deve harmonizar-se com as leis do mundo divino e o comportamento deve tornar-se uma expressão, uma manifestação da Palavra. E, quando o Templo branco tiver sido assim edificado, em quinto lugar, a Palavra pode ser transmitida a outrem.

Até hoje, muitos cristãos se deixaram levar por disputas, pela cupidez e pelas efusões de sangue, pela incompreensão. Mas, se a humanidade reconhecer as cinco fases da renovação interior e começar a palmilhar esta senda, nascerá um cristianismo gnóstico; ou seja, um cristianismo completamente novo, interior e libertador. Então, será uma linguagem e uma força que arrancarão a humanidade de sua incompreensão e de suas lutas.

1 Jan van Rijckenborgh, *Arquignosis Egípcia*, tomo 4, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil, 1991.

2 Jan van Rijckenborgh, *Fama Fraternitatis*, Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda, 1967.

## «QUE SE FAÇA A LUZ! E A LUZ SE FEZ.»

*«No princípio era a Palavra (o Verbo) e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. Tudo foi feito por meio dela e sem ela nada foi feito».*

A Palavra (o Verbo) e o Criador são um só. A Palavra é a força que emana do Criador e que põe em movimento a substância original. Surgem estruturas. A imagem, o pensamento divino, se inscreve na substância original e toma forma. Se fizermos vibrar com um arco uma fina placa recoberta com limalha de ferro, a massa desordenada se organiza e surgem figuras. Então o som se expressa em uma estrutura formal.

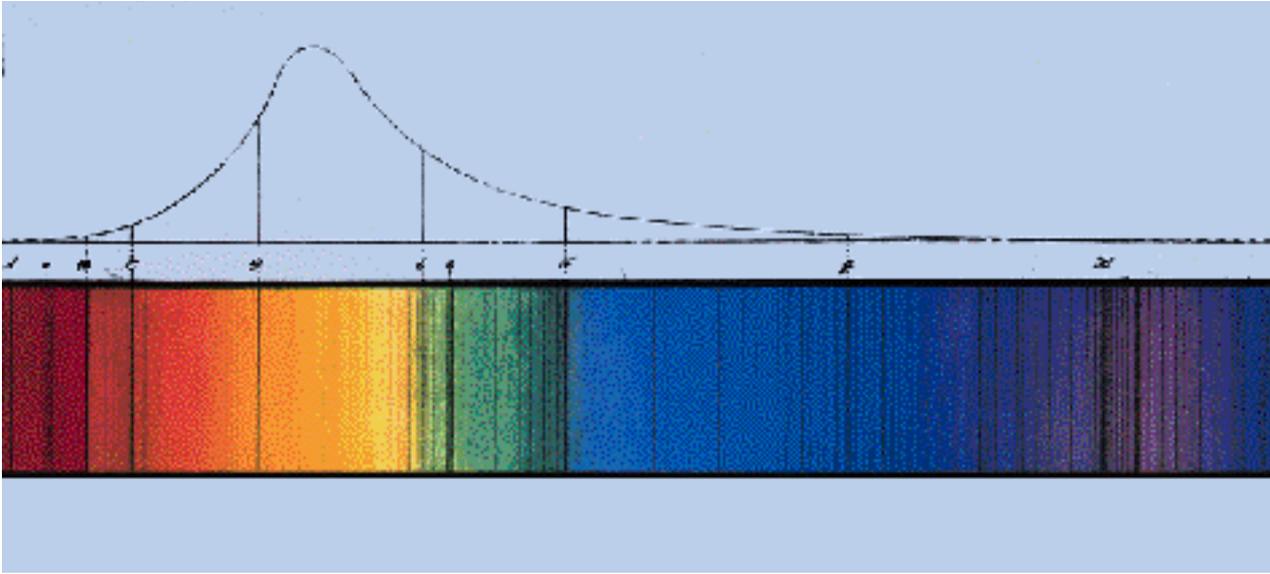
A vibração é, portanto, criadora de estrutura. Assim, cada estrutura traduz um som e por isso recebe um nome, quer seja um átomo, uma galáxia, uma pedra, um animal, ou um homem. O universo inteiro é composto por sons que emanam da Fonte Original. Cada pensamento pessoal, cada sentimento e cada ação também produz um som e tem seu próprio «nome».

E o homem de hoje? Mesmo que alguns pais se esforcem por encontrar um nome original para seu filho, este é o nome que lhe convém. Algumas mães até dizem que antes de seu nascimento seu filho já havia comunicado seu nome, como expressão da consciência desta nova vida. Mas será este o nome que lhe foi dado por Deus? Alguns são mais belos e sublimes do que outros e a maioria expressa ideais e qualidades magníficas, mas que geralmente não chegam a lugar nenhum!

*Podemos fazer a experiência seguinte: esticar sobre uma corda de violino um pedaço de papel que cobrimos com areia. Se tocarmos um som nesta corda, a areia toma então uma forma muito precisa. Aparece nela como uma borda ondulada. Portanto, a vibração da música age diretamente sobre a matéria. Podemos demonstrá-lo de outra maneira pela eletrônica, por meio da qual é possível transformar diretamente um som em uma imagem. Se pronunciarmos uma vogal, aparece então na tela uma espécie de figura em forma de flor. Inversamente, é possível transformar uma forma em um som, e não é de forma alguma exagerado dizer que todo o mundo visível é somente uma espécie de música materializada.*

*(J.D. Toussaint, Ankh-Hermès, 1972)*

Quando o Criador pronunciou a Palavra criadora «Fiat», ele depositou a semente da criação inteira e assim nasceu a corrente de vida humana. Centelhas do fogo do Espírito central jorraram como germes de vidas humanas: os microcosmos. Cada centelha era uma semente que continha o plano da futura geração. Deus «criou o homem à sua imagem». Ele depositou sua semente dentro dele e lhe confiou a missão de dar nascimento a seu ser divino. «Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito.» (Mateus, 5:48). Cada germe tem a possibilidade de se manifestar de acordo com o plano re-



cebido e as centelhas possuem um poder imenso, que permite ao ser humano tornar-se perfeito. À imagem de seu Pai celeste.

#### LINGUAGENS DE SOCORRO

No princípio de um novo dia de criação, a Vontade divina se manifesta por novas formas. A Unidade divina se manifesta voltando-se para o exterior: *uni-vers*. E as entidades que vivem nessa Unidade tomam parte desta nova manifestação. Mas quando os humanos deram as costas à Unidade divina, eles entraram em plena confusão, e, como eles já não podiam falar a linguagem do Amor divino, comunicaram-se por meio de uma linguagem de socorro, conforme à missão específica a cada raça ou povo e às condições de vida que lhe permitissem cumprir esta missão.

Hoje as línguas se repartem em dezenas de grupos lingüísticos, mas as pesquisas demonstram que suas raízes são próximas e que, em um passado muito remoto, uma só língua original deve realmente ter existido. Esta linguagem universal se diferenciou por

*A linguagem utilizada por um grupo humano é a expressão do campo astral, ou campo magnético, do qual ele faz parte. A linguagem do recém-nascido é quase idêntica no mundo inteiro. Quando ele cresce, a atmosfera na qual ele evolui vai-se gravando dentro dele pouco a pouco; ele vai tomando a forma do campo astral do povo e do país de seu nascimento, e ele se põe a falar na linguagem que é a manifestação desse povo. A Doutrina Universal tem como assunto a Manifestação original, que é um ensinamento transmitido em parte oralmente, em parte por escrito. As divisões raciais, étnicas e nacionais jamais conseguiram prejudicar este Ensinamento, cuja linguagem universal pode ser compreendida por todos os que buscam a fonte da Verdade movidos pelo impulso de um desejo fundamental. No decorrer desta busca, a diferença entre as linguagens vai-se apagando e a essência da verdadeira Vida se manifesta.*

A misteriosa mensagem do espectro solar, gravada e colorida por Joseph Fraunhofer, no Deutsche Museum, Munique, Alemanha.

Os axiomas dos fundadores da Escola espiritual da Rosacruz áurea, pedra comemorativa colocada no dia 24 de agosto de 1999 na parede dos fundos do Templo de Haarlem, Holanda.

causa da dispersão da humanidade no mundo inteiro e pela divisão em raças e povos.

#### AFASTAMENTO DA FONTE

O capítulo 11 da Gênese começa assim: «*Toda a terra se servia de uma mesma língua e das mesmas palavras. Como os homens partiram do oriente, encontraram um vale na terra de Schinear e aí se estabeleceram. (...) Disseram: 'Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra! Ora, o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens tinham construído. E o Senhor disse: 'Eis que todos constituem um só povo e falam uma só língua. Isto é o começo de suas iniciativas. Agora nada os impedirá de fazer tudo o que eles intentarem fazer.*»

«O orgulho é a causa da queda»: esta é a reflexão mais comum a respeito da história da Torre de Babel e da confusão das línguas. Mas será que ela não poderia ter um outro sentido? O Oriente é, geralmente, o símbolo do Sol do Espírito que se levanta, da Pá-

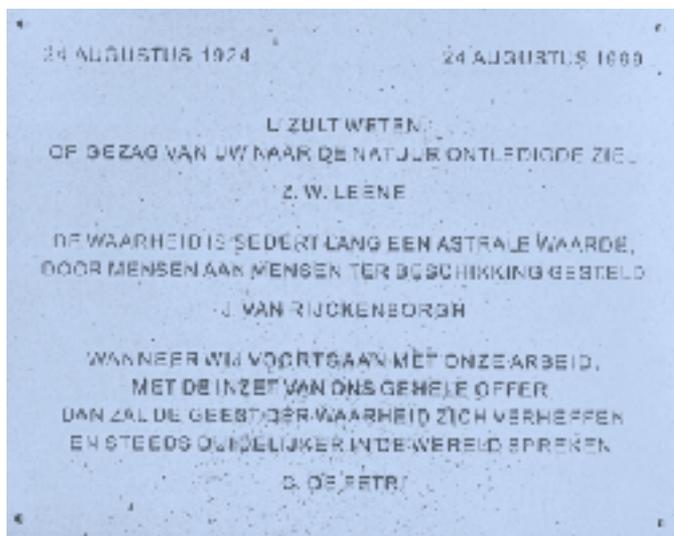
tria espiritual onde os homens falam a mesma língua. A palavra *schinear* quer dizer: luz sem amor, trevas, brilho falso. É aí que os homens escolheram viver de acordo com a Bíblia. Neste caso, trata-se realmente de uma queda, de um afastamento da Fonte original. O homem reveste sua forma terrestre e se torna consciente de sua identidade.

A partir de um certo tempo, a existência desse homem errante foi sendo cada vez mais limitada em razão de seu comportamento. Seu instinto de conservação, sua presunção e seu desejo de elevação não cessaram de crescer. E, tanto antigamente como hoje em dia, o resultado é sempre uma construção que não está de acordo com o plano de Deus.

#### NEM TODOS OS DESEJOS VÊM DO EGO

Mas é preciso se dar conta de que a presunção oculta também um profundo desejo da alma de ter uma vida superior; este desejo é corrompido até ficar irreconhecível: «*Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice penetre nos céus! Façamo-nos um nome e não sejamos dispersos sobre toda a terra!*» Realmente, os seres humanos foram mesmo chamados a erigir uma construção que «*toca o céu*». Mas isto é impossível de ser feito com o eu e com a matéria do mundo perecível. Uma construção como essa exige materiais provenientes da origem divina, e a possibilidade de realizá-la procede do anelo profundo de retornar e de unir-se à Fonte Original de todas as coisas.

Ora, este desejo de unidade não vem do eu. A aspiração à união com o Criador emana da centelha do Espírito, o próprio princípio da Vida imaterial e chave do processo regenerador que a humanidade foi chamada a seguir. O homem «à imagem



auch jedert ein vollkommen discurs der heimlichen vnd offenbahren Philosophy hatte / wolten sie auch nicht leger bey einander kleiben, sondern wie es gleichs anfangs verglichen/ theilten sie sich in alle Land/ damit nicht allein ihre axiomata in geheim vonden Gelschretern schärffer examiniret würden/ sondern auch sie selbst/ da in einem oder andern Land einize observation ein irrung brächte / sie einander möchten berichten.

Ihre vergleichung war diese: 1. keiner solle sich keiner andern profession aufsehen / dann frantzen zu curiren / vnd dis alles vmbsonst: 2. keiner sol genötigt sein/ von der Brüderschafft wegen ein gewiß Kleid zu tragen / sondern sich der Landesart gebrauchen: 3. ein jeder Bruder soll alle Jahr sich auff C. Tag bey S. Spiritus einfinden / oder seines aussenbleibens vrsach schicken: 4. ein jeder Bruder sol sich vmb ein tügliche Person vmbsehen / die ihm auf den fall möchte succetiren: 5. daß

**Wort**

Wort R. C. sol ihr Siegel / Lösung vnd Character sein: 6. die Brüderschafft sol ein hundert Jahr verschwiegen bleiben. Auff die 6. Articuli verloten sie sich gegen einander / vnd zogen die 5. Brüder darvon / allein die Brüder B. vnd D. kleiben bey dem Vatter R. C. ein Jahr lang / als diese auch aufzogen / blieb bey ihm sein Vetter vnd L. O. daß er also die Tag seines Lebens immer zween bey sich hatte: Vnd zwar ob die Arch noch ohngeseubert war / wissen wir doch / was sie von thro gehalten / vnd worauff sie mit verlangen warteten: Alle Jahr kamen sie mit Fremden zusammen / vnd thaten ihres verrichtens ausführliche relation, alda muß es freylich lieblich gewesen sein / alle Wunder so Gott in der Welt hin vnd wieder aufgestrewet / wars hafftiglich vnd ohne gedichte anhören zu erzehlen: Sol auch männiglich ver gariff halten / daß solche Personen / die von Gott vnd der ganzen Hülfflichen Machina zusammen gericht / vnd von den weyßten

**B vj Mäns**

de Deus» carrega o «nome» que recebeu de Deus. E, como o Criador engloba e carrega a criação inteira, esta não é uma imagem abstrata, mas a pura realidade. Uma construção «que toca o céu»: a alma que dá vida à imagem do Criador, que está oculta dentro dela!

A integração desta imagem à vida cotidiana nos protege de um enraizamento mais profundo na matéria e mantém aberto o caminho de retorno à Fonte Original. Assim a humanidade já não ficará dispersa pelo mundo inteiro, mas retornará à unidade.

Entretanto, impulsionada por seus desejos terrestres, ela cava cada vez mais profundamente a matéria, e aí se enterra. O homem espiritual está acorrentado ao homem animal. Assim, ele tem de seguir os desejos do animal, seu instinto de conservação, seu intelecto limitado. E ele se perde.

O DESPERTAR, A SUBSTÂNCIA E A PROTEÇÃO DA CENTELHA DO ESPÍRITO

Acreditar que pode se igualar a Deus é uma ilusão humana que danificou de modo grotesco a força criadora original. Assim, um limite acaba sendo ultrapassado e uma volta para trás já não é possível, pois a alma está muito danificada. Uma «contra-natureza» se desenvolve quando algo não corresponde ao plano do Criador: ela se auto-destrói. Esta destruição é o «Chega!» que o Criador grita para o homem para lhe dar uma chance de voltar. A alma se liberta, então, de sua prisão temporária e se prepara para tentar mais uma vez ultrapassar os limites da matéria, mas desta vez do modo correto.

No caminho do mergulho na maté-

Os seis axiomas da Fama Fraternitatis R.C., Cassel, 1614, Alemanha.

O mais antigo escrito, segundo Oera Linda Boek; "Wra.lda" único Deus eterno. Que fez o princípio. Que fez vir o tempo. O tempo que fez a terra material. A terra que faz crescer as plantas.

ria, a alma esquece cada vez mais a linguagem que a vivificava interiormente. É por isso que sempre surgem escolas de Mistérios ou escolas espirituais, que explicam para os seres humanos a sua inquietude interior e lhes mostram o caminho da elevação, no qual elas vão à frente! Escolas como estas têm a tarefa de despertar, de proteger, de alimentar, de desenvolver e de reconduzir à sua pátria a centelha do Espírito que sempre está presente.

E é por meio da linguagem que a alma torturada tem a possibilidade de ser tocada. A palavra animada pelo espírito divino é uma vibração que pode encontrar uma certa ressonância no ouvinte. Lemos isto no prólogo do *Evangelho da Verdade*: «O Evangelho da Verdade é uma alegria para aqueles que receberam do Pai verdadeiro a graça de conhecê-Lo por meio do poder do Logos (a Palavra)»

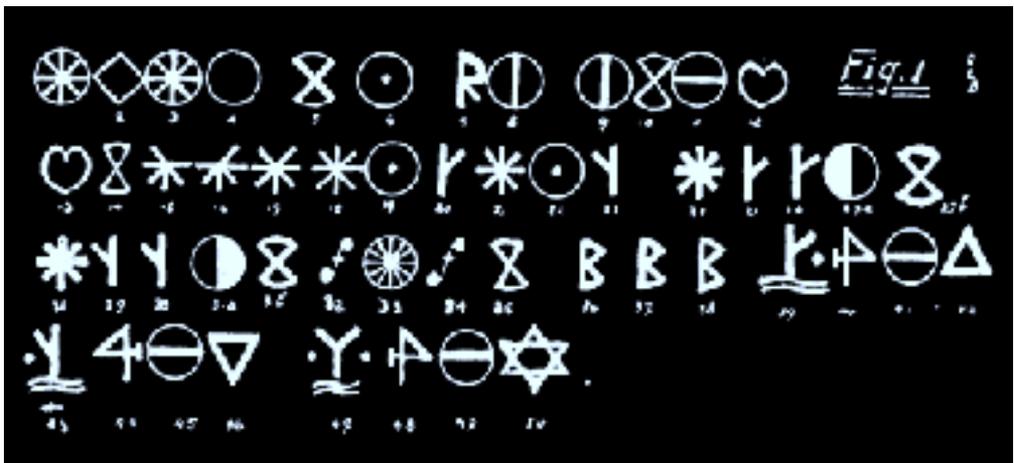
#### RESGUARDO E APLICAÇÃO DA FORÇA RECEBIDA

Os textos sagrados de todos os povos testemunham esta possibilidade de tocar a alma e de despertá-la pela palavra se esta for inspirada pela Palavra divina.

Então, ela não pronunciará simplesmente clichês e conceitos insignificantes, mas será carregada de uma força santificante, força capaz de despertar um elemento tão profundamente oculto no ser humano que escapa ao seu poder sensorial. Esta força tem a capacidade de religar o átomo-centelha do Espírito à Fonte da qual ele procede.

Portanto, a linguagem pode transmitir forças terrenas, mas também forças do domínio original divino. Neste último caso, ela age de tal modo sobre a alma, que esta recebe uma sensação prévia de sua libertação e começa a anelar por ela. Esta reação permite uma troca que pode reforçar o chamado que emana da Fonte, assim como a resposta a este chamado. Este processo é descrito em todas as escrituras sagradas. São principalmente os místicos e os gnósticos que dão testemunho dele. Mas não é suficiente ficarmos detidos neste fato: é preciso que a força seja empregada visando atingir a meta, que é a regeneração fundamental do ser humano decaído, por meio da libertação de sua alma.

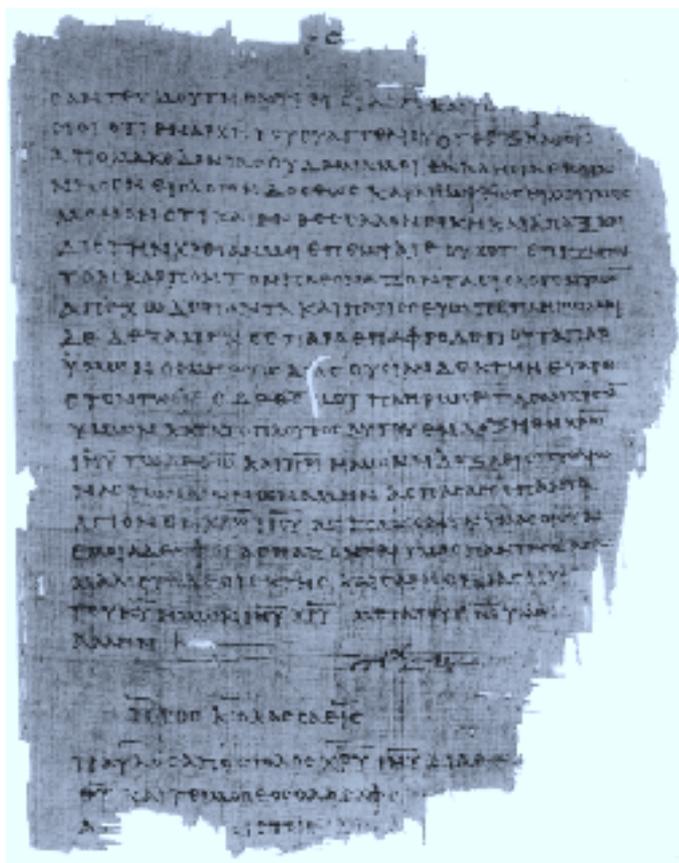
Quando a alma não faz mais do que veicular as energias da natureza mortal por meio da palavra insignificante e de textos comuns, ela emprega forças que ela certamente evitaria se tivesse



conhecimento delas. Pois o campo magnético da natureza mortal está carregado de energias incapazes de elevar a humanidade acima de si mesma. A literatura mundial descreve largamente esse fenômeno e seus efeitos. Em seu livro *Aprendiz de Feiticeiro*, Goethe mostra os perigos que as experiências com magia verbal comportam. Em sua ignorância e em sua falta de rumo, o discípulo de um mago evoca espíritos sobre os quais ele perde o controle. Somente o mestre tem o poder de socorrê-lo pronunciando uma palavra mágica completamente diferente.

#### UM TÚNEL RUMO À LUZ

Se acreditamos que as palavras mágicas são privilégios dos feiticeiros, estamos enganados. Cada palavra, escrita ou pronunciada, é mágica. Explicações, preces, súplicas, persuasões, críticas, todas são formas de magia verbal. Quando alguém ora por qualquer motivo e assim mobiliza seu pensamento, vontade e sentimento, está dirigindo todo o seu potencial mágico para um poder superior para obter seus favores. Segundo a lei que diz que «a toda ação corresponde uma reação», a resposta vem em seguida. Isto significa que, por pura ignorância, desencadeia-se um fluxo de reações, talvez não desejadas. E o aprendiz de feiticeiro continua ligado aos espíritos que invocou deste modo, que o levam ao desespero ou até mesmo à auto-destruição. No entanto, uma prece sem nenhum traço de egocentrismo nos permite abrir passagem ramo à Luz que emana da Fonte Original. Então, a resposta já não reforçará o eu, mas irá acelerar o desenvolvimento dos poderes da alma imortal.



Papiro sobre o qual se encontram os versículos 4:14 da Epístola aos Filipenses e 1:12 da Epístola aos Colossenses.

TRECHO DO LIVRO DE  
MIRDAD, PÁGINA 94:

*Quando sois capazes de equipar vosso sangue com um único desejo-mestre que silencia e ultrapassa todos os desejos, e entregais a um pensamento-mestre a disciplina; e encarregais uma vontade-mestra do treinamento e do comando, então por certo vereis realizado esse desejo.*

*Como um santo atinge a santidade, senão eliminando de sua corrente sanguínea todo o desejo e todo o pensamento incompatíveis com a santidade e depois dirigindo-os, com vontade determinadora, a nada mais buscar senão a santidade?*

*Em verdade vos digo que todos os desejos santos e todos os pensamentos santos, de Adão até hoje, correrão a ajudar o homem assim inclinado a atingir a santidade, pois sempre foi assim que em toda parte as águas procuram o mar, e os raios de luz procuram o sol.*

*Como é que o assassino executa seus planos, senão chicoteando seu sangue, até que este adquira uma sede insana de assassinio e reunindo as células deste sangue, em fileiras cerradas, sob o látigo de um pensamento-mestre assassino e comandado com uma vontade incansável de desferir o golpe mortal?*

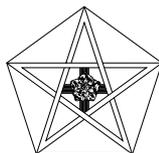
*Em verdade vos digo que todo assassino, desde Caim até hoje, correrá, sem que seja chamado, para dar força e firmeza ao braço do homem que está embriagado com o assassinio, pois sempre*

*foi assim que os corvos se associam aos corvos, e as hienas se juntam às hienas.*

*Orar, pois, é infundir no sangue um desejo-mestre, uma vontade-mestra. É, pois, afinar o eu para que fique em perfeita harmonia como o objetivo da prece. A atmosfera deste planeta, refletida, com todos os seus pormenores, dentro de vosso coração, está fervendo com as memórias de todas as coisas que testemunhou desde seu nascimento. Nenhuma palavra ou ação; nenhum desejo ou suspiro; nenhum pensamento passageiro ou sonho transitório; nenhuma respiração de homem ou animal; nenhuma sombra, nenhuma ilusão há, que nela não tenha registrado até hoje seu curso místico e assim farão pelos séculos dos séculos. Afinai o coração a qualquer um deles, e ele certamente correrá a tocar nas cordas assim afinadas.*

*Para orardes não precisais de língua nem de lábios. Mas antes necessitais de um coração silencioso e desperto; de um desejo-mestre e, acima de tudo, de uma vontade-mestra que não duvide nem hesite, pois as palavras de nada valem, se o coração não estiver presente e desperto em cada sílaba; e quando o coração está presente e desperto, melhor é que a língua durma ou se esconda atrás dos lábios fechados.*

Mikhaïl Naimy, *O Livro de Mirdad*, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil, 1999.



*«É por isso que se diz que o sol, seus planetas e todos os seus habitantes formam o corpo solar, um ser vivo; e que todas as células deste corpo se comunicam entre elas.»*

*No princípio era a Palavra (o Verbo) p. 2*